

Revista **Toque Solidário**

Brasília - DF · Ano II / Edição nº4 · Abril a Julho/2015

Em Valparaíso/GO outra economia acontece

Feira do Produtor expõe produtos saudáveis

FOTO: CAMILLA SCHREIBER

Práticas

Incubadoras abrem espaço para a criatividade e fomentam empreendedores culturais no Distrito Federal

Entrevista

Banco do Brasil tem atuação direta e por meio de parcerias no Microcrédito Produtivo Orientado para pessoas físicas e jurídicas

**Perto dos 55 anos de Brasília
o 1º aniversário da
revista Toque Solidário
parece idade de criança.**

Revista Toque Solidário crescendo com Brasília

Um espaço para promoção da geração de renda, disseminação de ideias e experiências para o fortalecimento do empreendedorismo, do associativismo, do cooperativismo e sua integração com os movimentos socioeconômicos e culturais.



**Revista Toque
Solidário**

www.ecosolbasebrasil.com.br
E-mail: revistatoquesolidario@gmail.com.br
Telefones: (61) 3202 7550 – 9618 7639



Sicoob cresce em resultado sem deixar de lado a sua atuação na área de responsabilidade social.

Em 2015, o Sicoob Planalto Central completou 20 anos de idade com bons motivos para comemorar. As cooperativas do Sistema já são a maior instituição financeira privada do Distrito Federal, de acordo com relatório baseado no Balanço das Cooperativas e o arquivo Saldo de Estatística Bancária por Município (Estban), gerado mensalmente pelo Banco Central (BC). Em volume de operações de crédito no Distrito Federal, as cooperativas do Sicoob respondem por 23,9% da participação no mercado local. Com exceção dos bancos públicos, o Sicoob também é a maior instituição financeira nos estados de Rondônia, Espírito Santo e Santa Catarina.

Um dos diferenciais das cooperativas é sua atuação junto à comunidade onde estão inseridas. Tanto o Sicoob Planalto Central quanto as suas cooperativas filiadas cumprem com exímio esse papel, que é o sétimo princípio cooperativista, promovendo diversas ações no campo da Responsabilidade Social, e incentivando também parcerias com o SESCOOP/OCDF, ASCESA, SEBRAE, CDL-DF, entre outras entidades. Entre as ações sociais, destacam-se os projetos: Cooperacriança, Sicoob Solidário, Fomento às Boas Práticas das Cooperativas Financeiras, Cativando Sorrisos, além dos patrocínios, onde podemos destacar o incentivo à cultura e ao esporte, com os

Sicoob já é a maior instituição privada do Distrito Federal

José Alves de Sena - Diretor-Presidente do Sicoob Planalto Central

projetos: Samba do Banquinho, uma roda de samba gratuita e aberta ao público que acontece no 3º domingo de cada mês no estacionamento 10 do Parque da Cidade, das 14 às 18 horas, em Brasília/DF e o Time Sub12 Cabe, um trabalho realizado com crianças carentes das cidades satélites de Brasília, que foi vice-campeão deixando para trás os times de base de clubes famosos como Atlético Nacional da Colômbia, Peñarol do Uruguai e Cruzeiro, entre outros.

Nessas duas décadas de história, o Sicoob tem contribuindo para o desenvolvimento do cooperativismo financeiro de maneira sustentável no Planalto Central. Com estratégia para ampliar a participação no mercado, há dois anos, a Central mudou o nome (de Sicoob Central DF para Sicoob Planalto Central) e alterou o seu estatuto, ampliando a sua área de atuação para as cidades que fazem parte do entorno. Além do Distrito Federal, a Central passou a atuar em: Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Flores de Goiás, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, São João D'Aliança, Valparaíso e Vila Boa, com o intuito de oferecer serviços financeiros e cooperativistas de qualidade para essas regiões.

A maioria das cooperativas filiadas ao Sicoob Planalto Central é voltada aos servidores públicos. Com o objetivo de ampliar o número de cooperados, a Central vem fomentando a transformação das suas cooperativas filiadas em Livre Admissão (categoria que permite a associação de quaisquer profissão ou atividades econômicas). As cooperativas do Sicoob oferecem um amplo portfólio de produtos e soluções financeiras aos seus associa-

dos, como entre outros: conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária e, recentemente, passou a ofertar também a aquisição de meios eletrônicos de pagamento (maquininha de cartões).

História da Central

O Sicoob Planalto Central é uma das mais organizadas Centrais do Brasil, sendo referência em gestão e nas centralizações de alguns serviços. A Central possui 13 cooperativas filiadas, são elas: Sicoob AgroAmbiental, Sicoob Brasília, Sicoob Cabecred, Sicoob Cooperplan, Sicoob Credfaz Servidor Federal, Sicoob Credijustra, Sicoob Credilojista, Sicoob Empresarial, Sicoob Executivo, Sicoob Judiciário, Sicoob Legislativo, Credsef e Cooperforte, que, juntas, possuem cerca de 500 colaboradores e mais de 164 mil associados. A Central foi criada no dia 6/3/1995, constituída graças ao pioneirismo e a determinação de suas cinco cooperativas fundadoras: Sicoob Executivo (antigo Sicoob Coominagri), Sicoob Credijustra, Cooperforte, Coopercred e Coopernab.



Sumário

EVENTOS

- 6. III Encontro dos Municípios com Desenvolvimento Solidário
- 7. Eleita comissão do CADSOL
- 8. 3º Encontro de Mulheres Cooperativistas do DF
- 9. Fórum Social Mundial - Tunísia
- 10. Café com o Presidente OCDF

OPORTUNIDADES

FOTO: ARQUIVO



11 Concurso Elos e Elas
Inscrições até 30/junho/2015

13. Projetos estruturantes do Sistema SESCOOP/OCDF

OPINIÃO

14. O Sentido da Economia Solidária no Brasil

PANORAMA COOPERATIVO

15. Feira do Produtor de Valparaíso/Goias

16. Prefeitura de Valparaíso/GO avança no desenvolvimento da cidade

FOTO: CAMILA SCHREIBER



18 AAgroval apoia o trabalho dos produtores locais

FOTO: PROJETO RE-AÇÃO



20 Iniciativas sustentáveis nas superquadradas de Brasília

ENTREVISTA

FOTO: DIVULGAÇÃO BB



22 Osmar Fernandes Dias, vice-presidente de Agronegócios e Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil, informa estratégias de atuação do Microcrédito Produtivo Orientado (MPO)

CAMINHO DAS PEDRAS

24. Na rota do cooperativismo:

Princípios, ramos e diferenças na sociedade cooperativa e na sociedade mercantil

PONTO DE VISTA

24. Economia Solidária tem demandas

PRÁTICAS

FOTO: CASA DAS REDES



25 Incubadoras fomentam criatividade

LEGISLAÇÃO E TRIBUTAÇÃO

30. O substitutivo da Lei do Cooperativismo propõe alterações com a relatora senadora Gleisi Hoffmann (PT/PR)

Sonho e realidade

Qual é o seu sonho? O que acontece quando os sonhos viram realidade? Eles são transformados em soluções de problemas, transformam-se em objetos, ganham formas, viram até lei e são praticados. Aí são peças de utilidade não apenas de quem teve a ideia, mas pública. Ocorre que o sonho pode até ser fruto de uma ideia individual, mas ele pode se tornar concreto por meio de uma construção coletiva.

Para uma ideia ou um sonho tornar-se realidade, primeiro é preciso acreditar que esse sonho pode mudar uma situação. Os traços modernistas esboçados por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer resultaram na invenção de Brasília.

Assim, determinados, agem as pessoas empreendedoras: percebem as oportunidades, criam ideias, acreditam nas ações que desempenham. Seja na realização

de um negócio com fins lucrativos ou de um projeto comunitário ou voluntário.

Empreendedores são os trabalhadores da revista Toque Solidário, que chega à sua 4ª edição numa periodicidade quadrimestral. Parece que foi ontem, mas já neste mês de abril esta revista completa o seu primeiro aniversário, enquanto Brasília (DF), a cidade que a sedia, faz 55 anos.

Assim como Brasília concretizou ideias de integração e modernização do País a partir de um projeto, a revista Toque Solidário é um espaço para promoção da geração de renda, disseminação de ideias e experiências para o fortalecimento do empreendedorismo, do associativismo, do cooperativismo e sua integração com os movimentos sociais, econômicos e culturais.

Boa leitura!

Expediente

Revista Toque Solidário é uma publicação da Cooperativa Central de Apoio ao Sistema ECOSOL no Distrito Federal Base Brasília – Ltda. Faz parte do programa de promoção do intercâmbio de experiências, objetivando promover o fortalecimento do cooperativismo e sua integração com os movimentos e as instituições que defendem a Economia Solidária.

Projeto gráfico, diagramação e arte final:
Carcará Editora Produções

Edição:
Teresinha Pantoja – Jornalista RP 4104 DRT/DF

Jornalistas:
Camila Schreiber
Luísa Dantas

Colaboradores nesta edição:
Eustáquio Santos
Isadora Nunes de Oliveira
Sônia Marise S. Carvalho

Revisão: Kissila Vasconcelos

Fotografias:
Camila Schreiber e Luísa Dantas

Editora:
Carcará Editora Produções
Saber Ltda - ME

Periodicidade:
Quadrimestral (abril, agosto e dezembro)

Circulação:
Distrito Federal e Entorno

Tiragem:
10 mil exemplares

Impressão:
H.E Soluções Gráficas Ltda – ME

Endereço:
SHS - Q. 01 - Conjunto A - Lojas 36/37
Galeria do Hotel Nacional - Brasília/DF
CEP: 70.322-900

Informações:
E-mail: revistatoquesolidario@gmail.com
Site: www.ecosolbasebrasil.com.br
Telefax: (61) 3202.7550
Celular: (61) 9618.7639

Redação / Comercial:
revistatoquesolidario@gmail.com

FNP realiza III Encontro dos Municípios com Desenvolvimento Solidário

FOTO: DANIEL COELHO/FNP

Troca de informações e intercâmbio intenso de boas práticas de Economia Solidária, foi o resultado da Reunião da Rede de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária, realizada no dia 7 de abril, em Brasília (DF). O evento é parte da programação do III Encontro dos Municípios com Desenvolvimento Solidário (EMDS), que aconteceu do dia 7 ao dia 9 de abril no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília (DF).

O EMDS foi realizado pela Frente Nacional de Prefeitos (FNP), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), e reuniu autoridades municipais, estaduais e federais.

Os presentes debateram e participaram de palestras entre os eixos de: políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo e ao desenvolvimento local sustentável; gestão, universalização e qualidade de águas; qualidade, financiamento e governança das políticas públicas locais e metropolitanas, entre outros temas.

As discussões sobre a Economia Solidária aconteceram durante todo o Encontro, com debates sobre geração de trabalho e renda sustentáveis, desenvolvimento local, finanças solidárias, entre outros. Na pauta também foi discutido o II Encontro Brasil e França de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária, que tem como objetivo aprofundar o intercâmbio das experiências entre os dois países.



Paul Singer, secretário nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), fala sobre Políticas Públicas de Trabalho, Emprego e Renda.

Trabalho, Emprego e Renda em debate

O secretário nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Paul Singer, esteve entre os palestrantes da sala temática “Políticas Públicas de Trabalho, Emprego e Renda”, tema da programação do Seminário Nacional “Desenvolvimento Sustentável com Trabalho Decente e Solidário” do III EMDS.

Na ocasião, foram discutidos o Sistema Único de Trabalho (SUT); o desemprego e a informalidade; a intermediação de mão de obra e o seguro-desemprego; a educação para o trabalho; a Economia Solidária e o reconhecimento do trabalho as-

sociado, como forma de contribuir para a inclusão social, a garantia de direitos e a elevação da renda da sociedade brasileira.

Segundo Paul Singer, o apoio que o poder público pode oferecer aos empreendedores de Economia Solidária tem diversas formas. “Assessoria técnica, formação profissional, abertura de crédito e assessoria para a constituição de bancos comunitários, fundos rotativos solidários e cooperativas de crédito, por exemplo, que permitirão à comunidade reinvestir seu excedente e tornar-se mais autônoma. Estes temas e questões são essenciais para o III EMDS”, falou.

*Com informações da assessoria da Frente Nacional de Prefeitos (FNP). Para saber mais, acesse www.emds.fnp.org.br.

Comissão é eleita para a gestão do Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários (CADSOL)

No dia 3 de março passado, representantes do Fórum de Economia Solidária do Distrito Federal, da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE/MTE – DF), da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (SENAES/MTE) e o consultor do Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários (CADSOL) para a região Centro-Oeste contratado pela Rede Xique-Xique, Anderson Barcellos, se reuniram para debater e eleger a Comissão Especial do CADSOL.

O objetivo do cadastro é propiciar aos empreendedores da Economia Solidária o acesso às políticas públicas e aos demais programas de comercialização de produtos e serviços desenvolvidos, bem como promover ações de financiamento e crédito. Barcellos informa que “a tarefa de cada membro da comissão é avaliar os pedidos de cadastro dos empreendimentos solidários.”

A reunião, coordenada por Barcellos, determinou, por maioria absoluta, o número de oito membros para compor a comissão, garantindo a proporção estabelecida na portaria MTE N° 1.780/2014. No caso, os cargos deverão ser 50% de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), 25% de Entidades de Apoio e Fomento (EAF) e 25% de órgãos do governo (GOV). Por meio da eleição, definiu-se que a comissão do Distrito Federal será composta por quatro representantes de EES, dois de EAF e dois de GOV.

Acesse o cadastramento no site do MTE (portal.mte.gov.br).

Integrantes da comissão do CADSOL

EAF

Para titular, a Cáritas Arquidiocesana de Brasília e o Centro de Estudos e Assessoria (CEA). Já para suplente, a Central de Movimentos Populares (CMP).

GOV

Como titulares, a escola da Superintendência Regional de Trabalho e Emprego do Distrito Federal (SRTE/MTE-DF) e a Universidade de Brasília (UnB). Como suplentes, a Prefeitura Municipal de Águas Lindas de Goiás e a Subsecretaria de Economia Criativa e Solidária do governo do Distrito Federal.

EES

Neste segmento em especial, haverá um revezamento entre os empreendimentos ao longo de dois anos de mandato da CADSOL. Definiu-se como titulares no primeiro ano e suplentes no segundo ano, respectivamente, a Cia Articum, a Centcoop, a Rede Ecosol da Torre e a Solidart. Já como suplentes no primeiro ano e titulares no segundo ano de mandato, respectivamente, ficaram a Rede Correria de Ceilândia, a Eco Agrovila Renascer, a Bem Me Quero e a Etnioca.



Fórum de Economia Solidária do DF e Entorno se reúne para melhorias

O Fórum de Economia Solidária do Distrito Federal e Entorno (FBES) está se organizando para dinamizar a participação de seus representantes e trazer mais benefícios para o movimento. Nos dias 3 de março, 14 e 22 de abril, foram feitas uma plenária e duas reuniões, respectivamente, para discussão sobre as melhorias e também sobre alguns projetos de Economia Solidária.

“Existem vários projetos nesta área acontecendo que não tem divulgação”, enfatizou Rosimeri Mello Pereira, secretária executiva do Fórum, explicando que

entre os projetos de conhecimento do Fórum, estão o de Fundos Rotativos, do Centro de Estudos e Assessoria e o de Ações Integradas.

De acordo com Rosimeri, estudos estão sendo feitos para que o modelo de representação do Fórum seja mais efetivo. “Atualmente, são dois representantes por cidade e a coordenação está muito extensa, além de termos pouca participação em reuniões e plenárias. Por isso, procuramos uma forma de divisão melhor, talvez por região”, comentou.

3º Encontro de Mulheres
Cooperativistas do DF

FOTOS: LUÍSA DANTAS

O espaço é cada vez mais delas

Pelo terceiro ano consecutivo, mulheres cooperativistas do Distrito Federal tiveram a oportunidade de trocar experiências, discutir a participação do setor em cargos de liderança nas cooperativas e promover a integração e a socialização, durante o 3º Encontro de Mulheres Cooperativistas do Distrito Federal, realizado em 20 de março, no Brasília Imperial Hotel.

Em homenagem ao Dia da Mulher, comemorado em 8 de março, o Sistema OCDF trouxe palestrantes com temas motivacionais, como autoestima e identidade, e pôde lançar o concurso de projetos para mulheres “Elas & Eles”, cujas inscrições irão até 30 de junho e será destinado o valor de R\$ 10 mil para execução do projeto vencedor.

Roberto Marazi, presidente do Sistema Sescop/OCDF, enalteceu as cooperativistas de sucesso que estiveram presentes no evento, responsáveis por atuarem nos mais diversos segmentos em Brasília. Além disso, Marazi solicitou mais apoio do Congresso Nacional para as cooperativas de todo o País, novas políticas públicas para o setor e mais engajamento dos parlamentares para as necessidades dos cooperados.

“Fico muito feliz em poder dizer, junto com a minha equipe, a frase que estampa o nosso evento: ‘Elas

sabem cooperar, sabem planejar, sabem sonhar e, principalmente, sabem realizar’. E, aproveitando esse momento em que temos tantas guerreiras reunidas em um lugar só, gostaria de agradecer a cada mulher presente aqui por desenvolver trabalhos tão importantes na saúde, na educação, na inclusão social em diversos outros temas importantes”, revelou.

Parceiro efetivo do Sistema OCDF, o deputado distrital Chico Vigilante também compareceu ao Encontro de Mulheres e se comprometeu a auxiliar os cooperativistas nas questões prioritárias do setor. “Fiz questão de estar aqui para mais uma vez reafirmar o meu apoio a essa luta de vocês. Nós vemos que o setor se desenvolve cada vez mais, as cooperativas são verdadeiras potências e este é um segmento que precisa de cada vez mais apoio dos parlamentares. Contem comigo nessa luta”, reforçou.

Estiveram presentes o subsecretário de Empreendedorismo da Secretaria de Trabalho, Thiago Jarjour; o deputado distrital Chico Vigilante; a assessora do deputado distrital Júlio César, Adriana Rabelo; o representante da Gerência Executiva do Banco do Brasil, Rodrigo Barreto; e a assessora do deputado Robério Negreiros, Eni Rodrigues.



Mulheres cooperativistas do DF recebem homenagem do Sistema Sescop/OCDF



Autoridades prestigiam o evento.



“Fico muito feliz em poder dizer, junto com a minha equipe, a frase que estampa o nosso evento: ‘Elas sabem cooperar, sabem planejar, sabem sonhar e, principalmente, sabem realizar’ (Roberto Marazi – presidente do Sistema Sescop/OCDF



Economia Solidária em debate no Fórum Social Mundial na Tunísia

Cada vez mais a Economia Solidária avança como uma das principais atividades de fomento ao trabalho qualificado, à preservação de técnicas tradicionais e à prestação de serviços no Brasil, na América Latina e em outros continentes. Tanto é o seu reconhecimento, que o tema acabou ganhando espaço e destaque durante a realização do Fórum Social Mundial (FSM) 2015, realizado em Túnis, na Tunísia, entre os dias 24 a 28 de março.

Em conjunto com representantes dos mais diversos setores dos movimentos sociais, as organiza-

ções civis, sindicais e governamentais se juntaram para construir um mundo com mais justiça social.

O Brasil teve a oportunidade de expor seus avanços em políticas públicas, programas e legislações específicas de Economia Solidária. Também foi apresentado o relatório de avanços e melhorias, resultantes de diversos projetos sociais como o Minha Casa Minha Vida, Brasil Sem Miséria, dentre outros, nos segmentos de inclusão social, educação, direitos e oportunidades, democracia e diálogo, saúde, igualdade de gênero, raça e meio ambiente.



O que é o Fórum?

É um espaço para debate democrático de ideias, aprofundamento de reflexão, formulação de propostas, troca de experiências e articulação de movimentos sociais, redes, ONGs e outras organizações da sociedade civil. O Fórum Social Mundial também é caracterizado por sua pluralidade e diversidade, já que tem o propósito de facilitar as associações em ações concretas para a construção de um mundo com mais oportunidades.

O Fórum Social Mundial tem sido o palco de muitas das conquistas que o segmento possui atualmente. Foi na edição do FSM 2001 que se pronunciou pela primeira vez o termo “Economia Solidária” e, durante visita do então presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, à edição do Fórum em Porto Alegre foi que se consagrou a proposta de criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária.

Ações de Economia Solidária no Brasil entre 2011 e 2014

241 mil pessoas beneficiadas

11 mil empreendimentos econômicos solidários na geração de oportunidade de trabalho e renda

2,4 mil municípios alcançados com concentração dos investimentos no Nordeste

R\$ 42,3 milhões investidos na inclusão de catadores de materiais recicláveis:

- 16,7 mil pessoas beneficiadas
- 315 empreendimentos econômicos solidários de catadores

Café com o Presidente

Trocar experiências e acompanhar as cooperativas mais de perto para fortalecer o cooperativismo do DF

Nos meses de março e abril deste ano, o Sistema Sescop/OCDF promoveu reuniões com dirigentes da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Distrito Federal, da Cooperativa Central de Base de Apoio ao Sistema Ecosol no DF, da Cooperativa de Trabalho Coopersystem, da Cooperativa Agropecuária de São Sebastião (Copas), e da Cooperativa Habitacional dos Profissionais de Comunicação do DF (COOHAJ) em evento intitulado “Café Com o Presidente”.

O presidente do Sistema Sescop/OCDF, Roberto Marazi, destacou que estes encontros objetivam estabelecer uma relação mais próxima com as cooperativas, conhecer suas ações, acompanhar mais de perto e melhor desempenhar a função

de representar e defender seus interesses. Durante as reuniões foi apresentado o novo assessor parlamentar da OCDF, Antônio Ruy Telles dos Santos para ajudar na representação política.

Antônio Carlos de Queiroz, presidente da Coohaj falou dos projetos que a cooperativa desenvolveu.

Elza Pacheco Lopes Cançado, presidente da Coopersystem falou sobre o trabalho da Coopersystem, que está há dezesseis anos no mercado prestando serviços especializados na área de tecnologia.

O presidente da Cooperativa Agropecuária de São Sebastião (Copas), Luiz de França Pinheiro Torres e o cooperado Israel Pinheiro participaram e elogiaram a



iniciativa. Luiz França disse que a cooperativa Copas conta com 182 cooperados, e que destes, 70% são vinculados ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), do Ministério do Desenvolvimento (MDA).

Os dirigentes da Ecosol e da Cooservcred expuseram suas demandas e colocaram-se à disposição, agradecendo a parceria e o apoio recebido até então.

Durante as reuniões foram apresentadas as ações desenvolvidas pela equipe do Sistema Sescop/OCDF. Ao final, Marazi empenhou apoio aos projetos, buscando incentivar o trabalho das cooperativas e a difusão da cultura cooperativista. A vice-presidente Márcia Ionne Ramos Behnke destacou a importância desses encontros. Durante as reuniões, alguns encaminhamentos foram feitos e novas rodadas de reuniões serão marcadas.



Café da manhã com presidente e equipe do Sistema Sescop/OCDF reuniu cooperativas do DF.

Sescoop/OCDF lança Concurso para Mulheres Cooperativistas

Imagine ver um projeto seu finalmente fora do papel, beneficiando pessoas ligadas ao cooperativismo no Distrito Federal. Esse é o propósito do concurso de projetos “Elas & Elos”, criado pelo Sistema OCDF/Sescoop-DF. As inscrições, que são gratuitas, foram abertas no dia 1º de abril e estarão disponíveis até 30 de junho de 2015.

Os projetos deverão ser apresentados exclusivamente por mulheres que sejam dirigentes, associadas ou empregadas de cooperativas do DF e que estejam em situação regular com o Sistema OCDF, conforme previsto em edital divulgado na página da cooperativa. Poderão concorrer projetos que sejam enquadrados nos seguintes temas: responsabilidade socioambiental, processos de governança e gestão profissional.

É importante lembrar que cada concorrente poderá inscrever apenas um projeto. O vencedor receberá, para a execução de seu material, recursos no valor de até R\$ 10 mil.

Presidente Roberto Marazzi

Como Participar

Para concorrer, é necessário que o participante protocole os seguintes documentos, dentro do prazo de inscrição, na sede do Sistema Sescoop/OCDF:

- Ficha de inscrição disponibilizada no site www.dfcooperativo.coop.br com todos os campos preenchidos e assinada pela proponente e presidente da Cooperativa;
- Projeto com todas as páginas rubricadas e assinado pela proponente e pelo presidente da Cooperativa;

nente e pelo presidente da Cooperativa;

- Declaração de regularidade da Cooperativa junto ao Sistema Sescoop/OCDF, emitido pela OCDF;

- Ata da Reunião do Conselho/Diretoria da Cooperativa que autorizou a proposição do projeto.

Os projetos serão analisados pela Comissão Julgadora. O resultado será divulgado no dia 8 de agosto deste ano.

Informações: www.dfcooperativo.coop.br / Inscrições até 30 de junho

AGENDA

Lançamento do ciclo 2015 do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) e palestra “Excelência em gestão”, ministrada pelo superintendente FNQ, Jairo Martins. Realizado pelo Sistema Sescoop/OCDF, no dia 28 de abril, às 18h, no auditório do Sicoob – SIG, Quadra 06, Lote 2080 – Centro Corporativo do Sicoob. Objetiva o alinhamento das cooperativas aos padrões internacionais da gestão e governança.

8ª edição da AgroBrasília Feira Internacional dos Cerrados - no período de 12 a 16 de maio, na região do PAD-DF e Entorno (BR 251 km 05 Brasília - DF sentido Brasília - Unai-MG). É uma feira de negócios agropecuários, realizada pela Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF), voltada aos empreendedores rurais de diversos portes. Apresenta inovações tecnológicas para os diferentes segmentos do agronegócio brasileiro.

Dia C - Dia de Cooperar

4 de julho/2015. É uma campanha anual realizada pelo Sistema OCB em parceria com as unidades estaduais e cooperativas de todo o Brasil. Surgiu em 2009 para ampliar a corrente de solidariedade. Na oportunidade, será comemorado o Dia Internacional do Cooperativismo (1º sábado de julho).



SistemaOCDF

FECOOP CO/TO - OCDF - SESCOOP/DF

SER COOPERATIVISTA É SER FELIZ

As cooperativas do DF atuam com o propósito de gerar felicidade para seus cooperados e familiares.

Viabilizar moradia, produzir alimentos, promover saúde, gerar emprego e renda, emprestar dinheiro e oferecer educação são algumas das diversas atividades onde as cooperativas do DF proporcionam felicidade aos seus integrantes.

O Sistema nacional do cooperativismo planeja ações estratégicas para que em 2025 as cooperativas de qualquer atividade econômica sejam o modelo societário preferido dos brasileiros.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

“Semeando no presente as bases do cooperativismo do futuro”

www.dfcooperativo.coop.br

Projetos para o desenvolvimento do cooperativismo no DF

Remy Gorga Neto, superintendente do Sistema Sescop/OCDF.

O Sistema Sescop/OCDF já iniciou um novo ciclo do Planejamento Estratégico 2015-2020 e, com isso, cinco novos projetos estruturadores foram pensados para que, “em 2025, o cooperativismo seja reconhecido pela sociedade por sua competitividade, integridade e capacidade de promover a felicidade dos cooperados”: Esta é a perspectiva de visão do cooperativismo para o futuro.

Esses projetos estruturadores são de longo prazo e pretendem uma mudança definitiva do quadro do cooperativismo no País. No Dis-

trito Federal, foram aprovados pelo Conselho do Sistema, sendo um voltado para trabalhos da OCDF e quatro do Sescop/DF.

A ideia é que os projetos sejam consolidados em 2018, como explica o superintendente do Sistema Sescop/OCDF, Remy Gorga Neto. “Nós temos projetos em várias linhas de ação, mas o nosso principal objetivo é o desenvolvimento do cooperativismo no DF. Até 2018, iremos preparar o terreno para uma caminhada ainda maior, até alcançarmos a visão do cooperativismo para 2025”, explicou.

Participação dos dirigentes

Os dirigentes de cooperativas do Sistema Sescop/OCDF reuniram-se em algumas ocasiões, no segundo semestre de 2014, para traçar o planejamento estratégico de forma sistêmica para 2015/2020.

Nos encontros, o superintendente Remy Gorga Neto ressaltou a importância do envolvimento de todos nesse processo. “O desafio é estruturar os projetos e alinhar as

demandas em conformidade com a Unidade Nacional”, afirmou. Remi destacou ainda a importância da missão, visão, atribuições e outras informações do Sescop e OCDF.

“A expectativa é de que, em 2025, o cooperativismo seja reconhecido por sua competitividade, integridade e capacidade de promover a felicidade dos cooperados e da sociedade”, reforçou o presidente do Sistema, Roberto Marazi, sintetizando a visão do cooperativismo nos projetos estruturadores do Sescop e OCDF.

Oportunidades

Projetos do Sescop/OCDF no planejamento estratégico:

Projeto OCDF

Criação de Centro de Excelência Estratégica e Interação e Negócios – Serão discutidas as melhores ferramentas para promover os negócios das cooperativas, tanto na interação quanto para os potenciais mercados em que estarão os produtos e serviços das cooperativas.

Projetos Sescop/DF

MODERNIZAÇÃO

Informatização e criação de um sistema de gestão de processos. Este é um projeto interno, que visa mapear e informatizar os processos para promover transparência. Projeto para a área de gestão de operações.

COMUNICAÇÃO

Contratação de consultoria para análise de quais são as melhores e principais formas de comunicação com o público interno – as cooperativas – e com o público externo – poderes Legislativo, Executivo, Judiciário e os parceiros do Sescop/DF.

FORMAÇÃO

Diagnosticar nas cooperativas as principais demandas para a capacitação e formação profissional. “Muitas vezes, nós criamos ou sugerimos a realização de alguma atividade ou curso, que não é o que as cooperativas estão precisando”, comentou Remy. Por meio do levantamento, será identificada a necessidade de especializações, cursos de formação inicial e continuada, entre outros. Este projeto subsidia ainda a Escola do Cooperativismo, em andamento.

O Sentido da Economia Solidária no Brasil

***Dra. Sônia Marise Salles Carvalho**

Curriculum Lattes:<http://lattes.cnpq.br/7582726565531671>
smarises@yahoo.com.br

“Economia Solidária busca responder a crise socioeconômica, por meio da prática do trabalho associado, exercitando a autogestão, a solidariedade, a cooperação e a busca da viabilidade econômica de forma justa e sustentável”

“Nesse novo mundo do trabalho, há a possibilidade histórica de praticar a amorosidade, a generosidade, o cuidado e o acolhimento do outro”

A sociedade brasileira, no século XXI, foi marcada pelo crescente aumento da presença do “trabalhador sem trabalho”, que acabou por aprofundar a desigualdade de acesso aos bens materiais produzidos pelo trabalho humano, fragmentando o tecido social. Esses elementos impedem a prática da solidariedade democrática e a manutenção da coesão social, condições necessárias e próprias à vida em sociedade.

O número crescente de desempregados, desfiliaados ou com a presença do trabalho precarizado levou os(as) trabalhadores(as), que se encontram alijados da sociedade do salário, a buscar a reprodução social da sua existência por outras formas de organizar a produção e o trabalho.

Essa nova dinâmica na organização do trabalho foi denominada de Economia Solidária, que busca responder à crise socioeconômica,

por meio da prática do trabalho associado, exercitando a autogestão, a solidariedade, a cooperação e a busca da viabilidade econômica de forma justa e sustentável.

Nesse contexto, o sentido da Economia Solidária no Brasil, ao se colocar como uma possibilidade histórica de integração social pelo trabalho associado, pode permitir mudanças nas relações de trabalho e de produção, ainda que tensionadas por uma pluralidade de ações, que definem as novas formas de interações sociais.

Parece-nos que o reconhecimento do processo, dos desafios, das motivações e das perspectivas dessa outra forma de organizar o trabalho levou a expectativa de que “um outro mundo é possível”. Nesse novo mundo do trabalho, há a possibilidade histórica de praticar a amorosidade, a generosidade, o cuidado e o acolhimento do outro.

*Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - UnB, Decanato de Assuntos Comunitários, Diretora da Diversidade.

Universidade de Brasília
Campus Universitário Darcy Ribeiro, Faculdade de Educação Brasília - Distrito Federal - Brasil CEP 70910-900

Feira do Produtor de Valparaíso de Goiás tem produtos variados

Frutas, legumes, hortaliças, peixes, artesanato, confecção, calçados, produtos derivados do leite, aves, ovos, doces, salgados e outros alimentos processados fazem parte da Feira do Produtor de Valparaíso de Goiás, inaugurada dia 27 de março deste ano. Interessados em consumir os produtos agroecológicos lá expostos, podem encontrá-los todos os sábados no horário das 7h às 14h, na área especial etapas B e C do Valparaíso de Goiás I, bem ao lado da Feira Permanente da cidade.

A Feira do Produtor é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Valparaíso de Goiás, realizada em parceria com a Associação Agropecuária dos Produtores Rurais do Município de Valparaíso de Goiás (AAgroval) e conta com o apoio da Rede Municipal de Economia Solidária.

A realização da Feira do Produtor faz parte do compromisso da atual gestão, por meio da Economia Solidária. “Levar as pessoas a consumirem os produtos locais é também uma forma de estimular o comércio, desenvolver o associativismo, o cooperativismo e mais que gerar renda, é promover a inclusão social”, ressalta a prefeita Lucimar Nascimento.

Para Erasmo Cardoso dos Santos, Secretário de Desenvolvimento Econômico do Município, este é um pontapé muito importante e demonstra um diferencial desta prefeitura. “Estamos felizes com esse embrião, queremos colocar mais

produtores com ampliação da Feira em outros pontos da cidade. Para isso, ouviremos a comunidade para saber quais dias e quais lugares são melhores. Este governo trabalha ouvindo o que os moradores querem”, revelou.

João Batista Lucena Santos, diretor de Economia Solidária do município, entusiasta, incentivador e organizador do projeto foi também intermediador de sua realização entre a prefeitura, a AAgroval e as associações da rede de Economia Solidária envolvidas. “As atividades para que a Feira do Produtor se tornasse realidade começaram em 2014 e a prefeitura consolidou o trabalho por meio da viabilização de espaço, equipamentos e valorização do trabalho das entidades parceiras.”

De acordo com João Batista, a ideia é transformar a iniciativa em um Circuito Municipal de Economia Solidária. “O espaço está criado e queremos que a produção cresça ainda mais, levando também ao crescimento do evento”, enfatizou. Seguindo os critérios do regimento interno da Feira, todos os produtores da região podem participar e vender seus produtos. Para expor e vender na Feira, os produtores devem se cadastrar na Diretoria de Economia Solidária da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, localizada na Rua 03 – Quadra 07 – Lote B Galpão 4 – Parque Rio Branco – Valparaíso de Goiás – Telefone: (61) 3627-7531.

João Batista sabe que a prefeitura ainda tem muito trabalho pela frente. “Esse evento é um divisor entre querer e poder, e acho que agora nós podemos. Fizemos a Feira e junto com as entidades vamos ampliar e fazer uma boa gestão.”

Depoimentos

Francisco de Assis Ferreira —“Tito” Presidente da Cooperline

“Como pioneiro deste trabalho, é uma esperança. Estamos muito confiantes de que iremos conseguir desenvolver a economia do Valparaíso”.

Vanderleia Rodrigues Cardoso Pesque e Pague do Maranhão

“Acho a Feira uma ótima oportunidade. É maravilhoso estar vendendo aqui”.

Antonia de Carvalho Moradora da região

“Os produtos estão fresquinhos e sem agrotóxico, o que é ótimo. Comprei cheiro verde para a minha casa. Com certeza voltarei”.

Rosângela Braga Moradora da região

“Acho a Feira muito válida, nos dá opção de produtos de boa qualidade e valoriza a produção”.

Paulo Eduardo de Oliveira Produtor da AMORVAL

“Trabalho na associação há dez anos e estou satisfeito em participar da Feira do Produtor. O Valparaíso precisa de artesãos e nós, de trabalho. Estou muito feliz”.

Valparaíso de Goiás, uma cidade que atrai negócios

Valparaíso de Goiás é o município que mais cresce na região do Entorno Sul do Distrito Federal e um dos que mais cresce no Brasil. Uma estimativa do IBGE apontou que, em 2014, a cidade teria cerca de 150 mil pessoas numa área de 61.410 km² e uma densidade demográfica de 2.165,48 habitantes por km².

“A cidade é uma miscigenação de pessoas de todos os estados do Brasil e até do mundo inteiro. Temos alemães e japoneses, por exemplo, morando aqui”, cita Erasmo Cardoso dos Santos, secretário municipal de Desenvolvimento Econômico. Ele informa que Valparaíso tem um polo educacional muito forte. “Já temos sete faculdades instaladas no município”, destaca. “Nós empregamos muitas pessoas de Luziânia, Jardins do Ingá, Cidade Ocidental e Novo Gama. Ou seja, apesar de 50% das pessoas que moram aqui, de acordo com uma pesquisa da PNAD, buscarem trabalho, lazer e saúde em Brasília, por exemplo, muita gente migra para cá”, completa.

A Revista Exame, em sua edição de abril de 2014, trouxe um levantamento, realizado pela consultoria paulista Urban Systems sobre a situação das cidades brasileiras com mais de 100 mil habitantes no que se refere a investimentos em negócios. Nesta pesquisa, a cidade de Valparaíso de Goiás está classificada entre as 100 melhores, levando em conta os indicadores e seus recortes de sociodemografia, pelo crescimento populacional de 2000 a 2010; de economia, pela renda

média dos trabalhadores formais, crescimento do número de empresas e das empresas formais; de finanças, considerado pelo número de agências bancárias; de saúde, pelo número de beneficiários de convênio médico em relação à população; de transporte; de telecomunicações, dado o percentual de conexões de banda larga fixa acima de 12 Mbps e de educação, pelo percentual de trabalhadores formais com ensino superior.

Valparaíso é também considerada pela Revista Exame, da editora Abril, em pesquisa de 2013, a quarta melhor cidade de Goiás e a 81^a no Brasil, entre 293 municípios brasileiros. “Somos a 81^a melhor cidade no Brasil para investimento. Eu considero que seja pela relevância do trabalho que a prefeitura está fazendo”, enfatizou.

Valparaíso de Goiás é dotada de vocação para o comércio e prestação de serviços, com 86% neste setor, seguido por indústria, com 13,57%, e o restante na agropecuária. O município tem mais de quatro mil microempreendedores individuais e mais de 10 mil CNPJs – cadastros como Pessoa Jurídica.

Para ter um comércio forte e cidade desenvolvida, a prefeitura tem realizado programa de regularização fundiária de Valparaíso (Lei 85/2014), objetivando a regularização de imóveis residenciais e comerciais. Para tanto, disponibiliza técnicos na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, para atendimentos e orientações à população.



Lucimar Conceição do Nascimento, prefeita desde 2013, impulsiona o desenvolvimento da cidade.

Prefeitura de Valparaíso avança nas melhorias

Obras, polícia nas ruas, vizinhança solidária, diminuição do crime e defesa dos direitos das mulheres, são apenas algumas iniciativas da Prefeitura Municipal de Valparaíso de Goiás para a melhoria da região e para que os moradores tenham sempre o melhor que a cidade pode oferecer.

Desde 2013, início da gestão da prefeita, a professora Lucimar Conceição do Nascimento (PT), muita



*Erasmo Cardoso dos Santos,
secretário de Desenvolvimento
Econômico do município.*



*João Batista Lucena Santos,
diretor de Economia Solidária de
Valparaíso de Goiás.*

coisa mudou no Valparaíso. O novo governo atua em diversos segmentos: desde ações de gestão, como a criação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, passando pelos investimentos em saúde, educação, segurança, mobilidade e também na produção e geração de renda.



Além deste trabalho, a prefeitura tem diversas iniciativas para desenvolvimento de Valparaíso:

Selo “Eu valorizo a minha cidade”

Faz parte da campanha de valorização do comércio local. Identifica o estabelecimento comercial regular e incentiva as pessoas a darem preferência às empresas com esse selo, sob a ótica de que comércio regularizado é comércio forte e permite uma cidade desenvolvida.

Economia Solidária

Diagnóstico do Perfil Econômico, do governo federal, fez pesquisa recente em Valparaíso de Goiás para entender a economia do município e o que poderia ser incentivado. A resposta chegou à Economia Solidária como uma alternativa para o governo trabalhar em prol do empreendedor da cidade. Com a criação da Feira do Produtor, a prefeitura está estimulando o comércio local, o associativismo, o cooperativismo e o consumo dos produtos locais.

Parceria com o Sebrae

O Sebrae oferece vários cursos que os produtores e também outros empreendedores podem participar. “Cursos de gestão financeira, gestão de preços, atendimento ao cliente e vendas, entre outros, além

de técnicas de cultivo”, explicou Paula Nogueira, coordenadora do Sebrae no Valparaíso, localizado no Galpão da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município.

Reciclagem

Especialmente na Etapa B de Valparaíso I, já está começando um processo de coleta seletiva, em que o lixo sai selecionado das casas. A ideia é abranger todo o município com essa prática. Além disso, existe a Estação de Metarreciclagem, que realiza ação de coleta de resíduos eletroeletrônicos.

Moeda Verde

A Prefeitura de Valparaíso em breve fará o lançamento do Programa municipal de fomento denominado Moeda Verde. Trata-se de uma iniciativa que impulsiona a agricultura familiar e a coleta seletiva.

A proposta básica é subsidiar o processo de coleta do lixo do município com apoio dos moradores. Será feito à base de troca. Os moradores encaminharão o lixo para os pontos de coleta, em troca, receberão cupons, que terão valor de moeda e serão recebidos na Feira do Produtor na compra de alimentos da agricultura familiar. Os produtores, por sua vez, trocarão os cupons no banco comunitário com tramitação, gerenciamento e controle local.

“Para tornar pública a Moeda Verde, a Prefeitura de Valparaíso ainda está providenciando ajustes no Programa, que contará com apoio do governo federal”, informa João Batista Lucena, da Diretora de Economia Solidária da Prefeitura.

Os produtores acreditam na AAgroval

A Associação Agropecuária dos Produtores Rurais do Município de Valparaíso de Goiás (A Agroval), dirigida por Renata Bruno Matheoli, vem, desde a sua fundação, há dois anos, apoiando o trabalho dos produtores locais.

A associação é composta por produtores hortifrutigranjeiros de Valparaíso de Goiás. A maioria dos seus associados estão nos setores de chácaras Pacaembu, Brasil, Santa Maria, Santa Marina, Marambaia, entre outras na localidade.

A cidade de Valparaíso de Goiás, apesar de urbana, tem em seu perímetro setores de chácaras, cujos proprietários ainda resistem à especulação imobiliária e vivem da terra, da agricultura familiar, cada vez mais fomentada na região.



Renata Bruno Matheoli, presidente da AAgroval, ao centro, ladeada por produtores da associação.

A Agroval fornece hortaliças para as escolas públicas

A AAgroval ficou mais conhecida em Valparaíso pela sua entrega semanal de hortaliças para as 54 escolas do município – produtos livres de agrotóxicos. A ação ocorreu após uma intervenção da prefeitura para o fornecimento desses alimentos às unidades de ensino pela primeira vez no município. A prefeitura firmou projeto de co-

operação técnica, que enriquece a merenda escolar através dos alimentos produzidos nas hortas dos pequenos produtores rurais do município. Essa ação incentiva o Projeto de Agricultura Familiar e contribui com a promoção do desenvolvimento sustentável.

De acordo com informações da prefeitura, a Lei 11.947, do gover-

no federal, determina que 30% dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sejam utilizados para compra de produtos de agricultura familiar e de empreendedores familiares.

Em 2014, a Prefeitura de Valparaíso de Goiás fez a adesão do município ao “Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar” – PAA, do governo federal, com a finalidade de ofertar alimentos à parcela da sociedade atendida pelas instituições inscritas no Conselho Municipal de Assistência Social e complementação da merenda escolar, além de incentivar a agricultura familiar por meio do fortalecimentos e inserção dos pequenos e microprodutores do município.

Com a adesão ao PAA, a prefeitura fomenta a agricultura familiar, criando uma demanda para absorver a produção local e investir em iniciativas que fortalecem a microeconomia local, beneficiando e incentivando os pequenos produtores, por meio do apoio às suas organizações. O programa também favorece a parcela da comunidade que vive hoje em situação de vulnerabilidade, garantindo que produtos agroecológicos sejam incorporados à sua alimentação.

Vale ressaltar que, com esta adesão, Lucimar garante não só a atenção e proteção aos produtores locais e a assistência alimentar à comunidade carente, como desenvolve todas estas ações sem one-

rar os cofres municipais, já que a prefeitura não realizará nenhum desembolso para este programa.

Para Renata Bruno Matheoli, presidente da AAgroval, a experiência mantém os produtores mais comprometidos com a produção e a iniciativa empolgou na hora de realizar a Feira do Produtor. O apoio da Prefeitura em agricultura familiar criou uma importante parceria entre as duas, fazendo a AAgroval ter um papel muito importante em Valparaíso. A ideia é incentivar os pequenos produtores com uma escoação dos produtos de forma diferenciada. Por isso, a Feira foi a estratégia certa, como explica Renata. “Este é um desejo do produtor da AAgroval há muito tempo”, ressalta.



SIG Q. 8 - Lote 2265
Parte D - Térreo
Brasília / DF
CEP: 70.610-480

FONE/FAX: (61) 3344.9978 E-MAIL: hsolucoesbsb@gmail.com

Brasília tem peculiaridades e iniciativas sustentáveis

Com suas quadras, eixos e Casas, Brasília vem crescendo cada vez mais no gosto popular e provando a máxima, ditada por Renato Russo, em Faroeste Caboclo, que “neste país lugar melhor não há”. Exemplo claro disso é que a Capital Federal, que acaba

de completar 55 anos, foi considerada pelo ranking de classificação de qualidade de vida da Mercer — empresa norte-americana de consultoria — como a melhor cidade do país para se viver.

Brasília ocupa a 107ª posição entre os lugares com a melhor qua-

lidade de vida mundial, segundo o estudo que abrange 230 cidades. Para conquistar o pódio, a cidade foi avaliada em quesitos como: ambiente econômico, sociocultural, educação, serviços de saúde e transporte público, além de preservação do meio ambiente.



FOTO: PROJETO RE-AÇÃO

Projeto de cultivo de hortas em áreas verdes de Superquadra da Asa Norte de Brasília mobiliza moradores.

Lazer de ponta a ponta

Apesar da selva de concreto que se estende por ruas, cujos endereços parecem coordenadas cartesianas para quem é de fora, Brasília é conhecida por lotar o maior parque urbano do mundo todo final de semana: o Parque da Cidade. Além disso, os brasilienses também têm outras atrações já tradicionais do famoso “quadradinho do Goiás”, como a Água Mineral, o Zoológico e o Parque

Olhos D’Água, localizado na Asa Norte.

“Gosto do fato de Brasília, a cada dia mais, se tornar uma cidade ocupada: no Eixão, nos Eixinhos, nos eventos no Parque. Empolga o fato das pessoas estarem descobrindo e se descobrindo em Brasília e abraçando os espaços de tal forma que transformaram locais desertos em ocupação urbana”, elogia Laniér Rosa, jornalista de 28 anos nascida e criada na capital brasileira.

Projetos coletivos

Seguindo o exemplo de cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, em que moradores implementaram hortas comunitárias próximos às residências, um grupo de brasilienses, residentes das quadras 206, 408, 710 e 716 da Asa Norte, também decidiram apostar no cultivo de verduras e legumes nas superquadras de Brasília. Os plantios, que são abertos ao público em geral, não se limitam apenas a hortaliças,



Trabalho voluntário utiliza área verde para horta comunitária.

mas já é possível encontrar frutas como: jamelão, abacate, acerola, caju, goiaba, graviola, jaca, sirigueia, pinha, dentre outros.

A superquadra 206 Norte, por exemplo, possui um histórico de iniciativas agroecológicas. Seus moradores estão se organizando para aumentarem essas iniciativas, agregarem mais interessados e possuírem um espaço melhor para desenvolver práticas necessárias a uma convivência humana mais harmônica com o meio ambiente e com toda a sociedade. Morador da quadra há 20 anos, o agricultor Igor Aveline, de 26 anos, é um dos idealizadores do Projeto Re-Ação. Com o objetivo de fortalecer o envolvimento comunitário e o empoderamento social a partir de práticas agroecológicas, o projeto Re-Ação busca construir, de forma participativa, um espaço modelo de agricultura urbana, aberto e possível de replicação em outras localidades.

De acordo com reportagem publicada no Correio Braziliense, em dezembro de 2014, Aveline revela que a iniciativa ecosustentável partiu dos próprios moradores. “Como me viam passeando na quadra e plantando mudas, os meus vizinhos começaram pedir dicas de

plantio. Então deram a sugestão de expandir a horta para as demais localidades da quadra. Outras pessoas se juntaram ao grupo e, quando percebemos, já estávamos fazendo reuniões para desenvolver uma forma de fazer com que o projeto fosse aberto e participativo para moradores das demais regiões”, comenta.

O projeto deu tão certo que os idealizadores, agora, querem estruturar um sistema produtivo mais independente de irrigação. “Nos períodos de seca mais intensos podemos incorporar leguminosas e matéria orgânica para ‘descansar’ o solo da horta comunitária e, assim, apresentar sempre alta fertilidade no início das chuvas, conferindo independência de insumos ao nosso sistema produtivo”, explica Aveline.

Para o futuro, após a implementação do projeto, os moradores pretendem fazer com que a horta se torne modelo de agricultura urbana, levando estudantes para conhecer o trabalho desenvolvido no local e, em conjunto com outros grupos de moradores da Asa Sul e Águas Claras, que desenvolvem projetos semelhantes, tornarem a cidade mais sustentável.

Tirando a “magrela” da garagem

Em maio de 2014, o governo federal inaugurou o Sistema de Bicicletas Públicas em Brasília, com dez estações de bicicletas que atendem a faixa central do Plano Piloto – Memorial JK, Praça do Buriti, Centro de Convenções/Estádio, Rodoviária, Torre de TV, Setor Hoteleiro Norte, Catedral, Ministério da Cultura, Ministério da Defesa e Ministério do Trabalho. Para alugar as bicicletas, o usuário deve fazer o *download* e realizar o cadastro no aplicativo Bike Brasília. O custo para alugá-las é de R\$ 10,00 reais por ano, cobrado no cartão de crédito.

Coisas que você só encontra em Brasília

1. A vista da Ponte JK, na descida dos condomínios do Lago Sul.
2. As pedaladas ou caminhadas matinais no Parque da Cidade.
3. A maravilhosa vista do Lago Paranoá em um dia de sol.
4. Os ipês, que colorem a cidade.
5. O famoso “céu de brigadeiro” de Brasília.
6. O pôr do sol no Eixo Monumental no auge da seca.
7. A Torre de TV, cartão postal da cidade, com a Fonte Luminosa ao fundo.
8. A mistura de culturas e crenças de todo o País reunida em um só lugar.
9. A arquitetura única desenhada por Oscar Niemeyer.
10. Os skates e bikes que invadem o Eixão no domingo.
11. A selva de pedra sincronizada com a natureza urbana.

MICROCRÉDITO PRODUTIVO ORIENTADO (MPO)

“Fomento à cadeia produtiva do empreendedorismo e a geração de oportunidades de emprego e renda”



FOTO: DIVULGAÇÃO

Osmar Fernandes Dias

Vice-presidente de Agronegócios e Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil. Engenheiro Agrônomo, foi senador da República durante 16 anos, secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná, gerente técnico da Fazenda Experimental da Cocamar, professor e diretor da Fundação Faculdade de Agronomia Luiz Meneguel e presidente da Companhia Agropecuária de Fomento Econômico do Paraná.

O Microcrédito Produtivo Orientado (MPO) é um crédito para capital de giro e investimento para pessoas físicas e jurídicas, empreendedores de atividades produtivas de pequeno porte, no âmbito do Crescer - Programa Nacional de Microcrédito.

Para atingir os objetivos do MPO, o Banco do Brasil opera diretamente e por meio de parceiros. Na entrevista a seguir, Osmar Fernandes Dias, vice-presidente de Agronegócios e Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil, informa estratégias de atuação do MPO no Banco.

O que é o Microcrédito Produtivo Orientado (MPO)?

O Microcrédito Produtivo Orientado (MPO) é o crédito para atendimento das necessidades financeiras de pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte, utilizando metodologia baseada no relacionamento direto com os empreendedores, no local onde é executada a atividade econômica, visando orientação e acompanhamento.

Qual estratégia de trabalho que será desenvolvida pelo Banco do Brasil em Brasília para atingir os objetivos do Programa?

O Banco do Brasil iniciou a atuação direta no Microcrédito Produtivo Orientado (MPO), em setembro de 2011, por meio da rede de agências, alinhada ao Programa Nacional de Microcrédito

(Crescer) do governo federal.

A estratégia desenvolvida pelo Banco do Brasil para atingir os objetivos do Programa contempla a oferta qualificada de MPO por meio dos seguintes canais:

a) Agências Banco do Brasil, por meio dos funcionários BB e dos Jovens Aprendizes;

b) Parceria estratégica com a empresa Movera, por meio de sua estrutura e dos seus agentes de microcrédito;

c) Parcerias operacionais com demais instituições de microfinanças.

Com relação à Movera – empresa privada de fomento às microfinanças ligada ao conglomerado Banco do Brasil – foi iniciado, em janeiro de 2015, teste piloto de atuação em cinco unidades da Federação – DF, MA, PR, RS e SP.

Com essa estratégia, o Banco do Brasil oferece orientação creditícia aos empreendedores e acompanhamento aos empreendimentos beneficiados durante a vigência do contrato de MPO.

Qual a importância do Microcrédito Produtivo Orientado para a ampliação da cadeia produtiva e combate à pobreza?

Ao lançar o MPO, o Banco do Brasil assumiu o desafio de estender os benefícios da nova realidade econômica ao maior número de brasileiros, oferecendo serviços financeiros para a parcela da população não bancarizada.

A estratégia do Banco do Brasil no MPO visa auxiliar as políticas públicas destinadas a combater a pobreza e a exclusão social no país e a fornecer a uma camada não bancarizada oportunidades de transformar o seu futuro.

Com isso, o Banco do Brasil ajuda o País no fomento à cadeia produtiva do empreendedorismo e, conseqüentemente, na geração de novas oportunidades de geração de emprego e renda.

Quais as finalidades do crédito?

a) Capital de Giro para aquisição dos insumos necessários ao empreendimento;

b) Investimento para aquisição de bens e serviços visando à ampliação e melhoria da capacidade produtiva do empreendedor.

Quem pode ter acesso e quais as condições da linha de MPO no Banco do Brasil?

Pessoas físicas e pessoas jurídicas, correntistas do Banco do Brasil por pelo menos seis meses, devem apresentar garantia pessoal de terceiros (em alguns casos ela pode ser dispensada), conforme abaixo:

a) Pessoas físicas empreendedoras informais, com renda bruta mensal de até R\$ 10 mil;

b) Empreendedores individuais (EI), com faturamento bruto anual de até R\$ 60 mil;

c) Microempresas com faturamento bruto anual de até R\$ 120 mil.

As associações ou grupos produtivos podem fazer esse financiamento? De que forma?

No momento, apenas por meio das parcerias operacionais e da parceria estratégica com a Movera, o Banco oferta a linha de crédito BB Microcrédito Solidário. Essa linha de MPO, disponível na modalidade de Giro, permite a contratação do empréstimo por grupos solidários.

Os contatos da Movera no Distrito Federal e em todo o Brasil estão disponíveis no site www.movera.com.br.

Qual a estratégia de ação do BB no MPO, no DF, por meio da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Distrito Federal – Cooservcred? Quando iniciam as operações?

A estratégia do BB de formalizar parcerias com Cooperativas Singulares de Crédito, para prestação dos serviços necessários à contratação e acompanhamento das operações de MPO, dá prosseguimento às ações de expansão e especialização da atuação do Banco nesse nicho de mercado.

Condições Gerais	
Taxa de juros	De 0,40% a 2,80% ao mês.
Tarifa de Abertura de Crédito (TAC)	De 1,00% a 3,00% sobre o valor da operação.
Imposto sobre Operações Financeiras (IOF)	Alíquota 0%
Tipo de operação	Capital de giro, na forma de crédito fixo. Investimento, na forma de crédito fixo.
Prazo de pagamento para pessoa física	Capital de giro: de 4 a 9 meses. Investimento: de 4 a 12 meses.
Prazo de pagamento para pessoa jurídica	Capital de giro: de 4 a 12 meses. Investimento: de 4 a 18 meses.
Valores	Mínimo: R\$ 1.000,00. Máximo: R\$ 15.000,00.

As Cooperativas de Crédito, instituições financeiras com experiência em crédito e que já atuam em parceria com o Banco do Brasil em várias frentes, poderão contribuir com as Agências do BB na realização de negócios de MPO junto aos micro e pequenos empreendedores.

Em abril, foram apresentadas a metodologia do Banco do Brasil de atuação no MPO e a operacionalização do portal de crédito em ambiente *web* para os funcionários da Cooservcred, que estarão envolvidos nas atividades de microcrédito produtivo orientado em parceria com o Banco. Tão logo seja celebrado o Contrato de Prestação de serviços com o Banco, a Cooservcred poderá iniciar a operação.

Que experiências nas operações do Banco do Brasil, pelo MPO, tem favorecido empreendedores de baixa renda?

Para conhecer alguns dos casos de sucesso do Banco do Brasil junto a empreendedores de baixa renda, sugerimos assistir aos vídeos encontrados no site bb.com.br. (<http://bbsimplifica.com.br/empreendedor-individual>).

Demais condições

Caso o empreendedor tenha outras operações de MPO ativas, a soma do valor das operações não poderá ultrapassar o limite de R\$ 15 mil por cliente;

Além disso, a soma das operações de MPO com outros tipos de empréstimo não poderá ultrapassar R\$ 40 mil (exceto as operações de financiamento imobiliário).

Atuação do BB no MPO no País

Desembolso: R\$ 4,56 bilhões (acumulado desde set/2011 a dez/2014).

Clientes atendidos: 1,6 milhão (idem).

Princípios do Cooperativismo

Princípios são as normas e regras que norteiam a constituição e o funcionamento de cooperativas.

Adesão voluntária e livre

Cooperativas são organizações voluntárias abertas a todos sem discriminação. Interessados em participar devem conhecer os direitos e deveres dos associados no estatuto social da cooperativa.

Gestão democrática

Em assembleia geral, democraticamente os cooperados participam das decisões, elegem seus representantes para administrar a cooperativa.

Participação econômica

Cooperados contribuem para a formação do capital social da cooperativa.

Autonomia e independência

Cooperativa é controlada pelos associados, que são os donos do negócio.

Educação, formação e informação

A cooperativa deve destinar recurso para educar, formar e capacitar seus associados, dirigentes, conselheiros e empregados para a prática do cooperativismo, uso de técnicas e equipamentos no processo de produção.

Intercoperação

Ação conjunta entre as cooperativas, intercâmbio de informações, produtos e serviços, para o fortalecimento de suas práticas e resultados.

Interesse pela comunidade

As cooperativas trabalham pelo bem-estar de suas comunidades, por meio de políticas aprovadas pelos associados.

Ramos do Cooperativismo

Cooperativa é empresa de propriedade coletiva, de, no mínimo, vinte pessoas, para atender às necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, sob controle dos associados. É diferente dos demais tipos de sociedades por ser, ao mesmo tempo, associação de pessoas e também um negócio.

AGROPECUÁRIO – Cooperativas de produtores rurais e de pesca.

TRABALHO – Cooperativas de diversos tipos profissionais, que prestam serviços a terceiros.

CRÉDITO – Cooperativas de crédito rural e urbano. Promovem poupança e financiamento aos associados.

SAÚDE – Cooperativa formada por profissionais da área médica e usuários desses serviços.

TRANSPORTE – Cooperativa de transporte de passageiros e cargas.

HABITACIONAL – Cooperativa para viabilizar compra ou construção de casa própria, manter e administrar conjuntos habitacionais.

EDUCACIONAL – Cooperativas de professores e comunidade educacional.

CONSUMO – Cooperativas de consu-

midores que buscam melhores condições de compra para os associados.

INFRAESTRUTURA – Cooperativas de atendimento aos associados com serviços de infraestrutura básica.

PRODUÇÃO – Cooperativas que organizam a produção de bens e serviços aos associados.

MINERAL – Cooperativas do setor de produtos minerais. Permite trabalho autônomo aos associados (pesquisar, extrair, lavar e comercializar).

TURISMO E LAZER – Cooperativas de serviços turísticos, artísticos, de entretenimento, de esporte e de hotelaria.

ESPECIAL – Cooperativas de grupos que necessitem de tutela ou se encontrem em situação de vulnerabilidade (pessoas com deficiência, carcerários e ex-carcerários, entre outros).

DIFERENÇA

SOCIEDADE COOPERATIVA

O principal é o homem

O cooperado é sempre dono e usuário da sociedade

Cada pessoa conta como um voto na assembleia

O controle é democrático

É uma sociedade de pessoas que funciona democraticamente

As cotas não podem ser transferidas a terceiros

Afasta a intermediação

Os resultados retornam aos sócios de forma proporcional às operações

Aberta à participação de novos cooperados

Valoriza o trabalhador e suas condições de trabalho e vida

Defende preços justos

Promove a integração entre as cooperativas

O compromisso é educativo, social e econômico

Fonte: Biblioteca Nacional da Agricultura - Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



SOCIEDADE MERCANTIL

O principal é o capital

Os sócios vendem seus produtos e serviços a uma massa de consumidores

Cada cota ou ação conta um voto na assembleia

O controle é financeiro

É uma sociedade de capital que funciona hierarquicamente

As cotas podem ser transferidas a terceiros

São, muitas vezes, os próprios intermediários

Dividendos retornam aos sócios proporcionalmente ao número de ações

Limita, por vezes, a quantidade de acionistas

Contrata o trabalhador como força de trabalho

Defende o maior preço possível

Promove a concorrência entre as sociedades

O compromisso é econômico

Economia Solidária tem demandas

A industrialização é tese recorrente, não só no Distrito Federal, mas em todas as regiões que demandam criação de empregos. Especialmente entre os empresários, que debatem o tema insistentemente em seus órgãos de representação.

Essa ideia tem seduzido boa parte dos governos. Muitos incentivos são dados a indústrias na esperança de que sua instalação no território da unidade federativa promova a elevação da renda e da oferta de postos de trabalho formal.

Todas as cidades implantadas no Distrito Federal contaram com um Setor de Indústrias. Grandes áreas, vias amplas, serviços públicos como energia, água e outros adequados às atividades que ali se pretendiam fixar. Hoje, vemos o SIA transformado em zona de comércio e serviços aos moldes dos demais setores de indústrias de todas as cidades satélites.

Isso não quer dizer que não tenhamos indústrias no Distrito Federal. Temos duas fábricas de cimento, cervejarias, fábricas de refrigerantes, indústria metalúrgica e outras. Apesar de tudo isso, a indústria participou com apenas 5,58% do PIB do DF em 2011. Uma participação maior apenas que a da agricultura que foi 0,30% do PIB local.

A verdade é que Brasília foi concebida como Cidade Administrativa. Seu propósito maior é sediar os altos poderes da República, oferecendo a eles as condições ideais para o seu exercício. Enfim, Brasília é uma cidade prestadora de serviços. Serviços às centenas de milhares de pessoas que trabalham diretamente na administração



Eustáquio Santos
Presidente da Cooperativa ECOSOL Base Brasília

federal ou com ela interage.

O fato de ser a maior cidade do Centro-Oeste do Brasil deu a ela a escala necessária para exercer função de centralidade. Os serviços sofisticados e complexos de educação, saúde, comércio, financeiros que, só ocorrem nas grandes concentrações, atendem populações de vários estados limítrofes. Estão aqui hospitais e clínicas de alta complexidade, universidades, sedes de bancos, comércio sofisticado etc. Essas características não impedem que o DF tenha a maior renda per capita do país.

O desafio é possibilitar que os grupos sociais e as pessoas tenham a habilitação necessária para produzir solidariamente aquilo que esta sociedade complexa demanda. A Economia Solidária tem focado sua atenção nas pessoas mais vulneráveis e com menor renda. Impõe-se sensibilizar legisladores e gestores públicos para a implementação de políticas de geração de trabalho e renda como resultado do atendimento das demandas de nossa economia.



FOTOS: BSB CRIATIVA



BSB Criativa fomenta empreendedores culturais no DF por meio de capacitação e produção. No detalhe, foto dos coordenadores do projeto.

Incubadora BSB Criativa: preparando empreendedores culturais

Entre as várias tribos e culturas que compõem o Setor de Diversões Sul, conhecido popularmente como Conic pelos brasilienses, uma iniciativa pioneira vem ganhando vida e ajudando empreendedores a deslançarem em suas carreiras: a Incubadora BSB Criativa. Artesãos, agentes e entes culturais do DF agora têm a chance de serem capacitados e auxiliados na elaboração de seus projetos para a captação de recursos e para concorrer a editais, como os lançados pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC).

Criada em 2014, a BSB Criativa faz parte do Programa Brasil Criativo e é um convênio do Ministério

da Cultura (MinC) com a Secretaria de Cultura do Distrito Federal, cuja empresa gestora é a Espaço Multiplicidade, vencedora do pregão de licitação eletrônica nº 35/2014.

Basicamente, o programa busca apoiar o desenvolvimento econômico de empreendedores criativos por meio de capacitações, assessorias técnicas, consultorias, palestras, dentre outros instrumentos, em áreas como projeto, marketing, comunicação, administrativo e financeiro, produção etc. O programa contempla 19 segmentos de atuações, como teatro, música, design, circo, dança e patrimônio, e já alcançou, até março deste ano, 893 pessoas e 141 projetos. E a melhor parte: todos os serviços são gratuitos.

O que é economia criativa?

De forma resumida, é toda produção cultural e intelectual embasada na criatividade, com valores simbólicos e econômicos/comerciais que possam dialogar em es-

cala global e representar localmente uma sociedade.

A coordenadora de Empreendedorismo e Inovação da BSB Criativa, Karita Pascolatto, explica que a equipe da incubadora realiza plantões às quartas e quintas-feiras, de 13h às 21h, dando consultorias gratuitas aos empreendedores que buscam ferramentas para se planejar e desenvolverem competências para alavancar seus projetos.

“Apoiamos tanto empreendimentos formados e que já estão no mercado, quanto empreendedores que estão começando. Também temos outro viés de apoio, que é auxiliar projetos e arranjos criativos. Nos plantões, atuamos para ajudar aqueles que têm dúvidas quanto à elaboração, execução e prestação de contas de seus projetos. Todos os que querem fazer um projeto ou organizar um que já esteja em execução, seja no desenvolvimento de atividades ou em fase de prestação de contas, podem marcar um horário conosco. A ideia é empoderar-

Nas fotos ao lado, roda de diálogos com os movimentos sociais e culturais e equipe de atividades criativas.

mos os empreendedores para que sejam capazes de cuidarem sozinhos dos investimentos e negócios deles”, comenta.

Alexandra Capone, coordenadora de Articulação Institucional da incubadora, explica a necessidade do programa para auxiliar empreendedores que não possuem os conhecimentos técnicos para a realização de um bom planejamento a longo prazo, mas que querem aprender para tocar seus negócios com independência.

“Temos alguns dados que revelam que os empreendimentos não passam de dois anos. No caso, eles conseguem se desenvolver até certo ponto, mas depois é necessário um apoio de alguém especializado para ajudar os empreendedores que já estão no mercado a se manterem nele. Trabalhamos em prol da inovação porque chega um momento que todos acabam fazendo as mesmas coisas, da mesma forma e com ferramentas similares”, revela.

Karita explica melhor como funciona o procedimento da BSB Criativa. “A incubadora é, portanto, essa atmosfera, onde os empreendimentos e os empreendedores vêm para ter esse suporte técnico e intelectual. Nós não temos cursos e palestras para área artística, por exemplo, mas, dentro das áreas que já citamos oferecemos treinamentos gratuitos, personalizados e voltados para empreendedores criativos. Fazemos um diagnóstico e, por meio dele, conseguimos pensar na melhor solução para quem vem até nós”, completa.



BSB Criativa alcança as Cidades Satélites

Para aqueles que não moram nos quatro eixos do Plano Piloto, a BSB Criativa também está nas outras cidades de Brasília. “A ideia é justamente descentralizar e poder ajudar empreendedores das Regiões Administrativas, porque acreditamos que aqui no Plano já há um apoio e incentivo muito grande para esse público. Levamos cursos e palestras para essas cidades do DF, como Santa Maria, Recanto das Emas, Gama etc”, explica Alexandra Capone.

As Incubadoras ‘Brasil Criativo’,

presentes em 13 estados, oferecem cursos, consultorias, planejamento estratégico, assessoria contábil, jurídica e de comunicação aos agentes culturais. São também espaços de convívio entre empreendedores criativos, governo, bancos, universidades, sistemas S e sociedade civil.

Serviço

Incubadora BSB Criativa

Setor de Diversões Sul,
Conic - Brasília

bsbcriativaincubadora@gmail.com

<https://blogbsbcriativa.wordpress.com/>

Projeto promove ações integradas para apoiar empreendedores

Já pensou em poder usufruir melhor das políticas públicas voltadas para o seu segmento, sem precisar sair da sua cidade e enfrentar filas e filas de burocracia? Essa é a principal meta do projeto “Promoção de Ações Integradas de Economia Solidária para o Desenvolvimento Local e Territorial e a Superação da Extrema Pobreza”, lançado em setembro de 2014, e que visa facilitar e apoiar empreendedores das Regiões Administrativas de Brasília.

O programa faz parte do convênio entre o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e a Secretaria de Cultura do Distrito Federal, cabendo a execução do projeto à empresa Espaço Multiplicidade, vencedora de pregão de licitação eletrônica nº 42/2014.

Como funciona, na prática, as ações do projeto de Ações Integradas de Economia Solidária? É simples: cabe a 15 agentes contratados a função de mapear e trabalhar nas comunidades do DF, divulgar políticas públicas de Economia Solidária, organizar as comunidades e articular empreendimentos no território, tudo isso com o objetivo comum de promover o desenvolvimento local.

A representante do Espaço Multiplicidade Cristiane Pereira dos Santos explica que o projeto busca facilitar o contato do empreendedor solidário com as políticas públicas voltadas para esse grupo.

“Trabalhamos para que, em



FOTOS: CASA DAS REDES

Ações do projeto pretendem alavancar áreas de produção e comercialização.

cada comunidade, haja promoção do desenvolvimento local na articulação entre os empreendimentos e os atores que estão realizando trabalhos comunitários nessas cidades”, explica. Além disso, Cristiane espera que as pessoas possam realizar negócios entre si nas comunidades, para que o recurso fique ali, bem como o desenvolvimento que essas atividades trazem.

Apesar de executar grande par-

FOTO: ESPAÇO MULTIPLICIDADE



Representantes do Espaço Multiplicidade coordenadores do projeto.

te do projeto, quem administra as ações desenvolvidas é a Subsecretaria de Cidadania e Diversidade Cultural, da Secretaria de Cultura do Distrito Federal. O secretário de Cultura, Guilherme Reis, esclarece em que etapa o programa está e quantos beneficiários já usufruem dessa política.

“Hoje, o ‘Ações Integradas de Economia Solidária’ já está na segunda etapa. Completamos as visitas a todos os empreendimentos que foram encaminhados pela Secretaria de Cultura e saíram do Sistema de Informações de Economia Solidária – SIES, que existe dentro do Ministério. É importante ressaltar que, entre estes, alguns já não existem, mas já conseguimos, através das visitas, 100 beneficiários diretos”, revela.

Acesso ao CADSOL

Para aqueles que desejam fazer parte da lista de inclusão de beneficiários, também está disponível o Cadastro Nacional de Empre-

endimentos Econômicos Solidários – CADSOL, conforme explica Cristiane Pereira. “Realizando este cadastro, o empreendimento fica disponível para ações de políticas públicas como, por exemplo, o nosso projeto”, comenta.

Lançada a ideia do programa, o próximo passo foi identificar a principal necessidade dos empreendimentos localizados nessas regiões administrativas. O resultado? Comercialização.

“O principal pedido destes empreendedores é um espaço de comercialização. Uma das coisas que vamos oferecer para auxiliar nesse processo é a inauguração de planos de negócios para todos esses empreendimentos, em uma modelagem chamada canvas. Vemos que isso é uma grande dificuldade: as pessoas não sabem quanto gastam nem quanto ganham. A ideia, então, é ajudar nessa consultoria básica da organização da produção”, ressalta Pereira.

Apesar de recente aqui em Brasília – o projeto já é realizado em outros estados brasileiros –, já é possível observar resultados e mudanças satisfatórias tanto para quem executa quanto para quem depende das ações realizadas.

“Estamos começando a realização da etapa mais prática e já vemos resultados, como comunidades mais organizadas e com mais pessoas participando. Um exemplo disso é a Rede Correria na Ceilândia, que viu no projeto um ponto de apoio para se fortalecer. O Banco Comunitário do Itapuã também é um exemplo, porque viu suas ações se fortalecerem com a participação dos nossos agentes e dos empreendimentos que estamos acompanhando”, explica Cristiane.

UnB aposta em incubadora voltada para Economia Solidária

Apoiar empreendimentos que valorizam a forma de produção, consumo e distribuição de riqueza centrada na valorização do ser humano, para muitos, essa é uma das definições de Economia Solidária, mas o conceito também se encaixa na descrição da Incubadora de Tecnologia Social, modalidade do Programa Multincubadora de Empresas do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB), criada em 2005.

A Incubadora, que resultou de uma parceria entre o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT) e o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), auxilia empreendimentos de diversos ramos, como cooperativas de reciclagem, grupos de bordadeiras e de costureiras, associações de artesãos e de produtores rurais e redes de empreendimentos.

Atualmente são 11 empreendimentos incubados, totalizando mais de duzentas pessoas diretamente atendidas. “A proposta era pensar tecnologias para o processo do trabalho e do produto, de modo que garantisse a construção da autogestão, na perspectiva dos princípios da Economia Solidária”, afirma a especialista e uma das idealizadoras do projeto, Sônia Marise, que atualmente coordena o projeto na Universidade de Brasília (UnB).

O trabalho da Incubadora de Tecnologia Social busca capacitar grupos, associados e cooperados na gestão democrática do empreendimento; promover a integração entre os grupos e outros atores da Economia Solidária – como os fóruns, clubes de troca, ONGs e redes de comércio justo; desenvolver tecnologias inovadoras que aprimorem o processo de produção; apoiar a comercialização e a entrada no mercado dos empreendimentos; e promover a interação entre a universidade e os Movimentos da Sociedade Civil, criando oportunidades de pesquisa junto às experiências em Economia Solidária para professores e estudantes da UnB.

Serviço

Telefones:

(61) 3107 4140 / 3107 4145

E-mail: ebt@cdt.unb.br

FOTOS: ARQUIVO UNB



Lei Geral do Cooperativismo está para ser modificada em 2015

FOTO: STELLA V. CASTRO



O substitutivo integral da relatora, senadora Gleisi Hoffmann - PT/PR (foto), dá nova redação aos PLS 3/2007 e 153/2007, que tramitam em conjunto por oito anos.

O cooperativismo brasileiro poderá contar com uma nova lei a partir de 2015. Em decisão da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal, de janeiro deste ano, o substitutivo integral da relatora, senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR), a dois projetos de lei do Senado que tramitam em conjunto: PLS 3/2007 e PLS 153/2007, respectivamente do senador à época Osmar Dias (PDT/PR) e do se-

entidade possa ser reconhecida como uma cooperativa.

Entre as principais modificações no relatório aprovado estão: a criação do Certificado de Crédito Cooperativo, cuja intenção é fomentar a capitalização das cooperativas; e a definição de um modelo de recuperação judicial especialíssimo (moratória) e adequado à realidade das sociedades cooperativas.

Destaca-se, também, a previsão da possibilidade de celebração de contratos de parceria, com concentração econômica benéfica aos cooperados e à expansão de suas atividades, sem implicar na transformação da cooperativa em sociedade empresária ou na sua dissolução.

Projetos conflitantes

Alguns pontos divergem entre o projeto apresentado por Hoffmann e o projeto que tramitou em conjunto de Dias e Suplicy, como, por exemplo: enquanto o de Dias incorpora o princípio da unicidade de representação e define a OCB e as Organizações das Cooperativas Estaduais (OCE) como representantes exclusivas do cooperativismo nacional, a proposta de Suplicy determina a livre organização das entidades de representação do sistema.

Tramitação

Aprovados pelas Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e de Agricultura e Reforma Agrária (CRA), o projeto encontra-se na Câmara dos Deputados desde 27 de fevereiro aguardando aprovação e, posteriormente, será enviado para sanção presidencial.

nador Eduardo Suplicy (PT-SP), foi finalmente aceito pela comissão.

A partir desta medida, novas regras deverão substituir a Lei 5.764/1971, que define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas e dá outras providências. Um exemplo: o substitutivo de Hoffmann garante a liberdade de associação das cooperativas, que poderão se filiar à Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) ou à União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias (Unicopas), a nenhuma delas ou até mesmo às duas, se assim o desejarem. Em contrapartida, torna obrigatório o registro em uma dessas organizações para que a



COOSERVCREDE

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO
DOS SERVIDORES DO DISTRITO FEDERAL LTDA.

INVESTIMENTOS COM OS MELHORES JUROS

- > Aplicação financeira
- > Poupança férias
(deposite mensalmente e ganhe juros para a sua viagem)
- > Poupança programada
- > Poupança Kid's
(nós calculamos para você o valor necessário para a faculdade do seu filho)
- > Seguros
 - > Automóveis
 - > Vida
 - > Residência e outros

OPORTUNIDADES

- > Recursos para projetos
- > Prestação de serviços financeiros para cooperativas, associações, grupos produtivos, pessoas físicas e jurídicas.

Organização Financeira para os Servidores do GDF a serviço dos seus cooperados

EMPRÉSTIMOS COM AS MELHORES TAXAS E PRAZOS

- > Crédito para educação e saúde
(material escolar, estética e rejuvenescimento)
- > Crédito pessoal de curto prazo
- > Crédito pessoal de médio prazo
- > Crédito consignado
(Polícia Civil, Militar e Corpo de Bombeiros do GDF)
- > Financiamento ou refinanciamento de automóveis
- > Financiamento de imóveis
- > Carta fiança



NOTA FISCAL ELETRÔNICA

Mais eficiência

A Prefeitura de Valparaíso de Goiás implantou a Nota Fiscal Eletrônica de Serviços. Agora você, empresário do setor de serviços, pode emitir sua Nota Fiscal pela internet, sem filas e sem burocracia.

A PARTIR DE 15 DE ABRIL.

Chega de burocracia!

Para mais informações, procure a Superintendência de Arrecadação Tributária ou acesse:

valparaisodegoias.go.gov.br



**Perto dos 55 anos de Brasília
o 1º aniversário da
revista Toque Solidário
parece idade de criança.**

Revista Toque Solidário crescendo com Brasília

Um espaço para promoção da geração de renda, disseminação de ideias e experiências para o fortalecimento do empreendedorismo, do associativismo, do cooperativismo e sua integração com os movimentos socioeconômicos e culturais.



**Revista Toque
Solidário**

www.ecosolbasebrasil.com.br
E-mail: revistatoquesolidario@gmail.com.br
Telefones: (61) 3202 7550 – 9618 7639

Sumário

EVENTOS

- 6. III Encontro dos Municípios com Desenvolvimento Solidário
- 7. Eleita comissão do CADSOL
- 8. 3º Encontro de Mulheres Cooperativistas do DF
- 9. Fórum Social Mundial - Tunísia
- 10. Café com o Presidente OCDF

OPORTUNIDADES

FOTO: ARQUIVO



11 Concurso Elos e Elas
Inscrições até 30/junho/2015

- 13. Projetos estruturantes do Sistema SESCOOP/OCDF

OPINIÃO

- 14. O Sentido da Economia Solidária no Brasil

PANORAMA COOPERATIVO

- 15. Feira do Produtor de Valparaíso/Goias
- 16. Prefeitura de Valparaíso/GO avança no desenvolvimento da cidade

FOTO: CAMILA SCHREIBER



18 AAgroval apoia o trabalho dos produtores locais

FOTO: PROJETO RE-AÇÃO



20 Iniciativas sustentáveis nas superquadras de Brasília

ENTREVISTA

FOTO: DIVULGAÇÃO BB



22 Osmar Fernandes Dias, vice-presidente de Agronegócios e Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil, informa estratégias de atuação do Microcrédito Produtivo Orientado (MPO)

CAMINHO DAS PEDRAS

- 24. Na rota do cooperativismo:

Princípios, ramos e diferenças na sociedade cooperativa e na sociedade mercantil

PONTO DE VISTA

- 24. Economia Solidária tem demandas

PRÁTICAS

FOTO: CASA DAS REDES



25 Incubadoras fomentam criatividade

LEGISLAÇÃO E TRIBUTAÇÃO

- 30. O substitutivo da Lei do Cooperativismo propõe alterações com a relatora senadora Gleisi Hoffmann (PT/PR)

Sonho e realidade

Qual é o seu sonho? O que acontece quando os sonhos viram realidade? Eles são transformados em soluções de problemas, transformam-se em objetos, ganham formas, viram até lei e são praticados. Aí são peças de utilidade não apenas de quem teve a ideia, mas pública. Ocorre que o sonho pode até ser fruto de uma ideia individual, mas ele pode se tornar concreto por meio de uma construção coletiva.

Para uma ideia ou um sonho tornar-se realidade, primeiro é preciso acreditar que esse sonho pode mudar uma situação. Os traços modernistas esboçados por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer resultaram na invenção de Brasília.

Assim, determinados, agem as pessoas empreendedoras: percebem as oportunidades, criam ideias, acreditam nas ações que desempenham. Seja na realização

de um negócio com fins lucrativos ou de um projeto comunitário ou voluntário.

Empreendedores são os trabalhadores da revista Toque Solidário, que chega à sua 4ª edição numa periodicidade quadrimestral. Parece que foi ontem, mas já neste mês de abril esta revista completa o seu primeiro aniversário, enquanto Brasília (DF), a cidade que a sedia, faz 55 anos.

Assim como Brasília concretizou ideias de integração e modernização do País a partir de um projeto, a revista Toque Solidário é um espaço para promoção da geração de renda, disseminação de ideias e experiências para o fortalecimento do empreendedorismo, do associativismo, do cooperativismo e sua integração com os movimentos sociais, econômicos e culturais.

Boa leitura!

Expediente

Revista Toque Solidário é uma publicação da Cooperativa Central de Apoio ao Sistema ECOSOL no Distrito Federal Base Brasília – Ltda. Faz parte do programa de promoção do intercâmbio de experiências, objetivando promover o fortalecimento do cooperativismo e sua integração com os movimentos e as instituições que defendem a Economia Solidária.

Projeto gráfico, diagramação e arte final:
Carcará Editora Produções

Edição:
Teresinha Pantoja – Jornalista RP 4104 DRT/DF

Jornalistas:
Camila Schreiber
Luísa Dantas

Colaboradores nesta edição:
Eustáquio Santos
Isadora Nunes de Oliveira
Sônia Marise S. Carvalho

Revisão: Kissila Vasconcelos

Fotografias:
Camila Schreiber e Luísa Dantas

Editora:
Carcará Editora Produções
Saber Ltda - ME

Periodicidade:
Quadrimestral (abril, agosto e dezembro)

Circulação:
Distrito Federal e Entorno

Tiragem:
10 mil exemplares

Impressão:
H.E Soluções Gráficas Ltda – ME

Endereço:
SHS - Q. 01 - Conjunto A - Lojas 36/37
Galeria do Hotel Nacional - Brasília/DF
CEP: 70.322-900

Informações:
E-mail: revistatoquesolidario@gmail.com
Site: www.ecosolbasebrasil.com.br
Telefax: (61) 3202.7550
Celular: (61) 9618.7639

Redação / Comercial:
revistatoquesolidario@gmail.com

FNP realiza III Encontro dos Municípios com Desenvolvimento Solidário

FOTO: DANIEL COELHO/FNP

Troca de informações e intercâmbio intenso de boas práticas de Economia Solidária, foi o resultado da Reunião da Rede de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária, realizada no dia 7 de abril, em Brasília (DF). O evento é parte da programação do III Encontro dos Municípios com Desenvolvimento Solidário (EMDS), que aconteceu do dia 7 ao dia 9 de abril no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília (DF).

O EMDS foi realizado pela Frente Nacional de Prefeitos (FNP), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), e reuniu autoridades municipais, estaduais e federais.

Os presentes debateram e participaram de palestras entre os eixos de: políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo e ao desenvolvimento local sustentável; gestão, universalização e qualidade de águas; qualidade, financiamento e governança das políticas públicas locais e metropolitanas, entre outros temas.

As discussões sobre a Economia Solidária aconteceram durante todo o Encontro, com debates sobre geração de trabalho e renda sustentáveis, desenvolvimento local, finanças solidárias, entre outros. Na pauta também foi discutido o II Encontro Brasil e França de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária, que tem como objetivo aprofundar o intercâmbio das experiências entre os dois países.



Paul Singer, secretário nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), fala sobre Políticas Públicas de Trabalho, Emprego e Renda.

Trabalho, Emprego e Renda em debate

O secretário nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Paul Singer, esteve entre os palestrantes da sala temática “Políticas Públicas de Trabalho, Emprego e Renda”, tema da programação do Seminário Nacional “Desenvolvimento Sustentável com Trabalho Decente e Solidário” do III EMDS.

Na ocasião, foram discutidos o Sistema Único de Trabalho (SUT); o desemprego e a informalidade; a intermediação de mão de obra e o seguro-desemprego; a educação para o trabalho; a Economia Solidária e o reconhecimento do trabalho as-

sociado, como forma de contribuir para a inclusão social, a garantia de direitos e a elevação da renda da sociedade brasileira.

Segundo Paul Singer, o apoio que o poder público pode oferecer aos empreendedores de Economia Solidária tem diversas formas. “Assessoria técnica, formação profissional, abertura de crédito e assessoria para a constituição de bancos comunitários, fundos rotativos solidários e cooperativas de crédito, por exemplo, que permitirão à comunidade reinvestir seu excedente e tornar-se mais autônoma. Estes temas e questões são essenciais para o III EMDS”, falou.

*Com informações da assessoria da Frente Nacional de Prefeitos (FNP). Para saber mais, acesse www.emds.fnp.org.br.

Comissão é eleita para a gestão do Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários (CADSOL)

No dia 3 de março passado, representantes do Fórum de Economia Solidária do Distrito Federal, da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE/MTE – DF), da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (SENAES/MTE) e o consultor do Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários (CADSOL) para a região Centro-Oeste contratado pela Rede Xique-Xique, Anderson Barcellos, se reuniram para debater e eleger a Comissão Especial do CADSOL.

O objetivo do cadastro é propiciar aos empreendedores da Economia Solidária o acesso às políticas públicas e aos demais programas de comercialização de produtos e serviços desenvolvidos, bem como promover ações de financiamento e crédito. Barcellos informa que “a tarefa de cada membro da comissão é avaliar os pedidos de cadastro dos empreendimentos solidários.”

A reunião, coordenada por Barcellos, determinou, por maioria absoluta, o número de oito membros para compor a comissão, garantindo a proporção estabelecida na portaria MTE N° 1.780/2014. No caso, os cargos deverão ser 50% de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), 25% de Entidades de Apoio e Fomento (EAF) e 25% de órgãos do governo (GOV). Por meio da eleição, definiu-se que a comissão do Distrito Federal será composta por quatro representantes de EES, dois de EAF e dois de GOV.

Acesse o cadastramento no site do MTE (portal.mte.gov.br).

Integrantes da comissão do CADSOL

EAF

Para titular, a Cáritas Arquidiocesana de Brasília e o Centro de Estudos e Assessoria (CEA). Já para suplente, a Central de Movimentos Populares (CMP).

GOV

Como titulares, a escola da Superintendência Regional de Trabalho e Emprego do Distrito Federal (SRTE/MTE-DF) e a Universidade de Brasília (UnB). Como suplentes, a Prefeitura Municipal de Águas Lindas de Goiás e a Subsecretaria de Economia Criativa e Solidária do governo do Distrito Federal.

EES

Neste segmento em especial, haverá um revezamento entre os empreendimentos ao longo de dois anos de mandato da CADSOL. Definiu-se como titulares no primeiro ano e suplentes no segundo ano, respectivamente, a Cia Articum, a Centcoop, a Rede Ecosol da Torre e a Solidart. Já como suplentes no primeiro ano e titulares no segundo ano de mandato, respectivamente, ficaram a Rede Correria de Ceilândia, a Eco Agrovila Renascer, a Bem Me Quero e a Etnioca.



Fórum de Economia Solidária do DF e Entorno se reúne para melhorias

O Fórum de Economia Solidária do Distrito Federal e Entorno (FBES) está se organizando para dinamizar a participação de seus representantes e trazer mais benefícios para o movimento. Nos dias 3 de março, 14 e 22 de abril, foram feitas uma plenária e duas reuniões, respectivamente, para discussão sobre as melhorias e também sobre alguns projetos de Economia Solidária.

“Existem vários projetos nesta área acontecendo que não tem divulgação”, enfatizou Rosimeri Mello Pereira, secretária executiva do Fórum, explicando que

entre os projetos de conhecimento do Fórum, estão o de Fundos Rotativos, do Centro de Estudos e Assessoria e o de Ações Integradas.

De acordo com Rosimeri, estudos estão sendo feitos para que o modelo de representação do Fórum seja mais efetivo. “Atualmente, são dois representantes por cidade e a coordenação está muito extensa, além de termos pouca participação em reuniões e plenárias. Por isso, procuramos uma forma de divisão melhor, talvez por região”, comentou.

O espaço é cada vez mais delas

Pelo terceiro ano consecutivo, mulheres cooperativistas do Distrito Federal tiveram a oportunidade de trocar experiências, discutir a participação do setor em cargos de liderança nas cooperativas e promover a integração e a socialização, durante o 3º Encontro de Mulheres Cooperativistas do Distrito Federal, realizado em 20 de março, no Brasília Imperial Hotel.

Em homenagem ao Dia da Mulher, comemorado em 8 de março, o Sistema OCDF trouxe palestrantes com temas motivacionais, como autoestima e identidade, e pôde lançar o concurso de projetos para mulheres “Elas & Eles”, cujas inscrições irão até 30 de junho e será destinado o valor de R\$ 10 mil para execução do projeto vencedor.

Roberto Marazi, presidente do Sistema Sescop/OCDF, enalteceu as cooperativistas de sucesso que estiveram presentes no evento, responsáveis por atuarem nos mais diversos segmentos em Brasília. Além disso, Marazi solicitou mais apoio do Congresso Nacional para as cooperativas de todo o País, novas políticas públicas para o setor e mais engajamento dos parlamentares para as necessidades dos cooperados.

“Fico muito feliz em poder dizer, junto com a minha equipe, a frase que estampa o nosso evento: ‘Elas

sabem cooperar, sabem planejar, sabem sonhar e, principalmente, sabem realizar’. E, aproveitando esse momento em que temos tantas guerreiras reunidas em um lugar só, gostaria de agradecer a cada mulher presente aqui por desenvolver trabalhos tão importantes na saúde, na educação, na inclusão social em diversos outros temas importantes”, revelou.

Parceiro efetivo do Sistema OCDF, o deputado distrital Chico Vigilante também compareceu ao Encontro de Mulheres e se comprometeu a auxiliar os cooperativistas nas questões prioritárias do setor. “Fiz questão de estar aqui para mais uma vez reafirmar o meu apoio a essa luta de vocês. Nós vemos que o setor se desenvolve cada vez mais, as cooperativas são verdadeiras potências e este é um segmento que precisa de cada vez mais apoio dos parlamentares. Contem comigo nessa luta”, reforçou.

Estiveram presentes o subsecretário de Empreendedorismo da Secretaria de Trabalho, Thiago Jarjour; o deputado distrital Chico Vigilante; a assessora do deputado distrital Júlio César, Adriana Rabelo; o representante da Gerência Executiva do Banco do Brasil, Rodrigo Barreto; e a assessora do deputado Robério Negreiros, Eni Rodrigues.



Mulheres cooperativistas do DF recebem homenagem do Sistema Sescop/OCDF



Autoridades prestigiam o evento.



“Fico muito feliz em poder dizer, junto com a minha equipe, a frase que estampa o nosso evento: ‘Elas sabem cooperar, sabem planejar, sabem sonhar e, principalmente, sabem realizar’ (Roberto Marazi – presidente do Sistema Sescop/OCDF)



Economia Solidária em debate no Fórum Social Mundial na Tunísia



O que é o Fórum?

Cada vez mais a Economia Solidária avança como uma das principais atividades de fomento ao trabalho qualificado, à preservação de técnicas tradicionais e à prestação de serviços no Brasil, na América Latina e em outros continentes. Tanto é o seu reconhecimento, que o tema acabou ganhando espaço e destaque durante a realização do Fórum Social Mundial (FSM) 2015, realizado em Túnis, na Tunísia, entre os dias 24 a 28 de março.

Em conjunto com representantes dos mais diversos setores dos movimentos sociais, as organiza-

ções civis, sindicais e governamentais se juntaram para construir um mundo com mais justiça social.

O Brasil teve a oportunidade de expor seus avanços em políticas públicas, programas e legislações específicas de Economia Solidária. Também foi apresentado o relatório de avanços e melhorias, resultantes de diversos projetos sociais como o Minha Casa Minha Vida, Brasil Sem Miséria, dentre outros, nos segmentos de inclusão social, educação, direitos e oportunidades, democracia e diálogo, saúde, igualdade de gênero, raça e meio ambiente.

É um espaço para debate democrático de ideias, aprofundamento de reflexão, formulação de propostas, troca de experiências e articulação de movimentos sociais, redes, ONGs e outras organizações da sociedade civil. O Fórum Social Mundial também é caracterizado por sua pluralidade e diversidade, já que tem o propósito de facilitar as associações em ações concretas para a construção de um mundo com mais oportunidades.

O Fórum Social Mundial tem sido o palco de muitas das conquistas que o segmento possui atualmente. Foi na edição do FSM 2001 que se pronunciou pela primeira vez o termo “Economia Solidária” e, durante visita do então presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, à edição do Fórum em Porto Alegre foi que se consagrou a proposta de criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária.

Ações de Economia Solidária no Brasil entre 2011 e 2014

241 mil pessoas beneficiadas

11 mil empreendimentos econômicos solidários na geração de oportunidade de trabalho e renda

2,4 mil municípios alcançados com concentração dos investimentos no Nordeste

R\$ 42,3 milhões investidos na inclusão de catadores de materiais recicláveis:

- 16,7 mil pessoas beneficiadas
- 315 empreendimentos econômicos solidários de catadores

Café com o Presidente

Trocar experiências e acompanhar as cooperativas mais de perto para fortalecer o cooperativismo do DF

Nos meses de março e abril deste ano, o Sistema Sescop/OCDF promoveu reuniões com dirigentes da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Distrito Federal, da Cooperativa Central de Base de Apoio ao Sistema Ecosol no DF, da Cooperativa de Trabalho Coopersystem, da Cooperativa Agropecuária de São Sebastião (Copas), e da Cooperativa Habitacional dos Profissionais de Comunicação do DF (COOHAJ) em evento intitulado “Café Com o Presidente”.

O presidente do Sistema Sescop/OCDF, Roberto Marazi, destacou que estes encontros objetivam estabelecer uma relação mais próxima com as cooperativas, conhecer suas ações, acompanhar mais de perto e melhor desempenhar a função

de representar e defender seus interesses. Durante as reuniões foi apresentado o novo assessor parlamentar da OCDF, Antônio Ruy Telles dos Santos para ajudar na representação política.

Antônio Carlos de Queiroz, presidente da Coohaj falou dos projetos que a cooperativa desenvolveu.

Elza Pacheco Lopes Cançado, presidente da Coopersystem falou sobre o trabalho da Coopersystem, que está há dezesseis anos no mercado prestando serviços especializados na área de tecnologia.

O presidente da Cooperativa Agropecuária de São Sebastião (Copas), Luiz de França Pinheiro Torres e o cooperado Israel Pinheiro participaram e elogiaram a



iniciativa. Luiz França disse que a cooperativa Copas conta com 182 cooperados, e que destes, 70% são vinculados ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), do Ministério do Desenvolvimento (MDA).

Os dirigentes da Ecosol e da Cooservcred expuseram suas demandas e colocaram-se à disposição, agradecendo a parceria e o apoio recebido até então.

Durante as reuniões foram apresentadas as ações desenvolvidas pela equipe do Sistema Sescop/OCDF. Ao final, Marazi empenhou apoio aos projetos, buscando incentivar o trabalho das cooperativas e a difusão da cultura cooperativista. A vice-presidente Márcia Ionne Ramos Behnke destacou a importância desses encontros. Durante as reuniões, alguns encaminhamentos foram feitos e novas rodadas de reuniões serão marcadas.



Café da manhã com presidente e equipe do Sistema Sescop/OCDF reuniu cooperativas do DF.

Sescoop/OCDF lança Concurso para Mulheres Cooperativistas

Imagine ver um projeto seu finalmente fora do papel, beneficiando pessoas ligadas ao cooperativismo no Distrito Federal. Esse é o propósito do concurso de projetos “Elas & Elos”, criado pelo Sistema OCDF/Sescoop-DF. As inscrições, que são gratuitas, foram abertas no dia 1º de abril e estarão disponíveis até 30 de junho de 2015.

Os projetos deverão ser apresentados exclusivamente por mulheres que sejam dirigentes, associadas ou empregadas de cooperativas do DF e que estejam em situação regular com o Sistema OCDF, conforme previsto em edital divulgado na página da cooperativa. Poderão concorrer projetos que sejam enquadrados nos seguintes temas: responsabilidade socioambiental, processos de governança e gestão profissional.

É importante lembrar que cada concorrente poderá inscrever apenas um projeto. O vencedor receberá, para a execução de seu material, recursos no valor de até R\$ 10 mil.

Presidente Roberto Marazzi

Como Participar

Para concorrer, é necessário que o participante protocole os seguintes documentos, dentro do prazo de inscrição, na sede do Sistema Sescoop/OCDF:

- Ficha de inscrição disponibilizada no site www.dfcooperativo.coop.br com todos os campos preenchidos e assinada pela proponente e presidente da Cooperativa;
- Projeto com todas as páginas rubricadas e assinado pela proponente e pelo presidente da Cooperativa;

nente e pelo presidente da Cooperativa;

- Declaração de regularidade da Cooperativa junto ao Sistema Sescoop/OCDF, emitido pela OCDF;

- Ata da Reunião do Conselho/Diretoria da Cooperativa que autorizou a proposição do projeto.

Os projetos serão analisados pela Comissão Julgadora. O resultado será divulgado no dia 8 de agosto deste ano.

Informações: www.dfcooperativo.coop.br / Inscrições até 30 de junho

AGENDA

Lançamento do ciclo 2015 do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) e palestra “Excelência em gestão”, ministrada pelo superintendente FNQ, Jairo Martins. Realizado pelo Sistema Sescoop/OCDF, no dia 28 de abril, às 18h, no auditório do Sicoob – SIG, Quadra 06, Lote 2080 – Centro Corporativo do Sicoob. Objetiva o alinhamento das cooperativas aos padrões internacionais da gestão e governança.

8ª edição da AgroBrasília Feira Internacional dos Cerrados - no período de 12 a 16 de maio, na região do PAD-DF e Entorno (BR 251 km 05 Brasília - DF sentido Brasília - Unai-MG). É uma feira de negócios agropecuários, realizada pela Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF), voltada aos empreendedores rurais de diversos portes. Apresenta inovações tecnológicas para os diferentes segmentos do agronegócio brasileiro.

Dia C - Dia de Cooperar

4 de julho/2015. É uma campanha anual realizada pelo Sistema OCB em parceria com as unidades estaduais e cooperativas de todo o Brasil. Surgiu em 2009 para ampliar a corrente de solidariedade. Na oportunidade, será comemorado o Dia Internacional do Cooperativismo (1º sábado de julho).



SistemaOCDF

FECOOP CO/TO - OCDF - SESCOOP/DF

SER COOPERATIVISTA É SER FELIZ

As cooperativas do DF atuam com o propósito de gerar felicidade para seus cooperados e familiares.

Viabilizar moradia, produzir alimentos, promover saúde, gerar emprego e renda, emprestar dinheiro e oferecer educação são algumas das diversas atividades onde as cooperativas do DF proporcionam felicidade aos seus integrantes.

O Sistema nacional do cooperativismo planeja ações estratégicas para que em 2025 as cooperativas de qualquer atividade econômica sejam o modelo societário preferido dos brasileiros.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

“Semeando no presente as bases do cooperativismo do futuro”

www.dfcooperativo.coop.br

Projetos para o desenvolvimento do cooperativismo no DF

Remy Gorga Neto, superintendente do Sistema Sescop/OCDF.

O Sistema Sescop/OCDF já iniciou um novo ciclo do Planejamento Estratégico 2015-2020 e, com isso, cinco novos projetos estruturadores foram pensados para que, “em 2025, o cooperativismo seja reconhecido pela sociedade por sua competitividade, integridade e capacidade de promover a felicidade dos cooperados”: Esta é a perspectiva de visão do cooperativismo para o futuro.

Esses projetos estruturadores são de longo prazo e pretendem uma mudança definitiva do quadro do cooperativismo no País. No Dis-

trito Federal, foram aprovados pelo Conselho do Sistema, sendo um voltado para trabalhos da OCDF e quatro do Sescop/DF.

A ideia é que os projetos sejam consolidados em 2018, como explica o superintendente do Sistema Sescop/OCDF, Remy Gorga Neto. “Nós temos projetos em várias linhas de ação, mas o nosso principal objetivo é o desenvolvimento do cooperativismo no DF. Até 2018, iremos preparar o terreno para uma caminhada ainda maior, até alcançarmos a visão do cooperativismo para 2025”, explicou.

Participação dos dirigentes

Os dirigentes de cooperativas do Sistema Sescop/OCDF reuniram-se em algumas ocasiões, no segundo semestre de 2014, para traçar o planejamento estratégico de forma sistêmica para 2015/2020.

Nos encontros, o superintendente Remy Gorga Neto ressaltou a importância do envolvimento de todos nesse processo. “O desafio é estruturar os projetos e alinhar as

demandas em conformidade com a Unidade Nacional”, afirmou. Remi destacou ainda a importância da missão, visão, atribuições e outras informações do Sescop e OCDF.

“A expectativa é de que, em 2025, o cooperativismo seja reconhecido por sua competitividade, integridade e capacidade de promover a felicidade dos cooperados e da sociedade”, reforçou o presidente do Sistema, Roberto Marazi, sintetizando a visão do cooperativismo nos projetos estruturadores do Sescop e OCDF.

Oportunidades

Projetos do Sescop/OCDF no planejamento estratégico:

Projeto OCDF

Criação de Centro de Excelência Estratégica e Interação e Negócios – Serão discutidas as melhores ferramentas para promover os negócios das cooperativas, tanto na interação quanto para os potenciais mercados em que estarão os produtos e serviços das cooperativas.

Projetos Sescop/DF

MODERNIZAÇÃO

Informatização e criação de um sistema de gestão de processos. Este é um projeto interno, que visa mapear e informatizar os processos para promover transparência. Projeto para a área de gestão de operações.

COMUNICAÇÃO

Contratação de consultoria para análise de quais são as melhores e principais formas de comunicação com o público interno – as cooperativas – e com o público externo – poderes Legislativo, Executivo, Judiciário e os parceiros do Sescop/DF.

FORMAÇÃO

Diagnosticar nas cooperativas as principais demandas para a capacitação e formação profissional. “Muitas vezes, nós criamos ou sugerimos a realização de alguma atividade ou curso, que não é o que as cooperativas estão precisando”, comentou Remy. Por meio do levantamento, será identificada a necessidade de especializações, cursos de formação inicial e continuada, entre outros. Este projeto subsidia ainda a Escola do Cooperativismo, em andamento.

O Sentido da Economia Solidária no Brasil

*Dra. Sônia Marise Salles Carvalho

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7582726565531671>
smarises@yahoo.com.br

“Economia Solidária busca responder a crise socioeconômica, por meio da prática do trabalho associado, exercitando a autogestão, a solidariedade, a cooperação e a busca da viabilidade econômica de forma justa e sustentável”

“Nesse novo mundo do trabalho, há a possibilidade histórica de praticar a amorosidade, a generosidade, o cuidado e o acolhimento do outro”

A sociedade brasileira, no século XXI, foi marcada pelo crescente aumento da presença do “trabalhador sem trabalho”, que acabou por aprofundar a desigualdade de acesso aos bens materiais produzidos pelo trabalho humano, fragmentando o tecido social. Esses elementos impedem a prática da solidariedade democrática e a manutenção da coesão social, condições necessárias e próprias à vida em sociedade.

O número crescente de desempregados, desfiliaados ou com a presença do trabalho precarizado levou os(as) trabalhadores(as), que se encontram alijados da sociedade do salário, a buscar a reprodução social da sua existência por outras formas de organizar a produção e o trabalho.

Essa nova dinâmica na organização do trabalho foi denominada de Economia Solidária, que busca responder à crise socioeconômica,

por meio da prática do trabalho associado, exercitando a autogestão, a solidariedade, a cooperação e a busca da viabilidade econômica de forma justa e sustentável.

Nesse contexto, o sentido da Economia Solidária no Brasil, ao se colocar como uma possibilidade histórica de integração social pelo trabalho associado, pode permitir mudanças nas relações de trabalho e de produção, ainda que tensionadas por uma pluralidade de ações, que definem as novas formas de interações sociais.

Parece-nos que o reconhecimento do processo, dos desafios, das motivações e das perspectivas dessa outra forma de organizar o trabalho levou a expectativa de que “um outro mundo é possível”. Nesse novo mundo do trabalho, há a possibilidade histórica de praticar a amorosidade, a generosidade, o cuidado e o acolhimento do outro.

*Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - UnB, Decanato de Assuntos Comunitários, Diretora da Diversidade.

Universidade de Brasília
Campus Universitário Darcy Ribeiro, Faculdade de Educação Brasília - Distrito Federal - Brasil CEP 70910-900

Feira do Produtor de Valparaíso de Goiás tem produtos variados

Frutas, legumes, hortaliças, peixes, artesanato, confecção, calçados, produtos derivados do leite, aves, ovos, doces, salgados e outros alimentos processados fazem parte da Feira do Produtor de Valparaíso de Goiás, inaugurada dia 27 de março deste ano. Interessados em consumir os produtos agroecológicos lá expostos, podem encontrá-los todos os sábados no horário das 7h às 14h, na área especial etapas B e C do Valparaíso de Goiás I, bem ao lado da Feira Permanente da cidade.

A Feira do Produtor é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Valparaíso de Goiás, realizada em parceria com a Associação Agropecuária dos Produtores Rurais do Município de Valparaíso de Goiás (AAgroval) e conta com o apoio da Rede Municipal de Economia Solidária.

A realização da Feira do Produtor faz parte do compromisso da atual gestão, por meio da Economia Solidária. “Levar as pessoas a consumirem os produtos locais é também uma forma de estimular o comércio, desenvolver o associativismo, o cooperativismo e mais que gerar renda, é promover a inclusão social”, ressalta a prefeita Lucimar Nascimento.

Para Erasmo Cardoso dos Santos, Secretário de Desenvolvimento Econômico do Município, este é um pontapé muito importante e demonstra um diferencial desta prefeitura. “Estamos felizes com esse embrião, queremos colocar mais

produtores com ampliação da Feira em outros pontos da cidade. Para isso, ouviremos a comunidade para saber quais dias e quais lugares são melhores. Este governo trabalha ouvindo o que os moradores querem”, revelou.

João Batista Lucena Santos, diretor de Economia Solidária do município, entusiasta, incentivador e organizador do projeto foi também intermediador de sua realização entre a prefeitura, a AAgroval e as associações da rede de Economia Solidária envolvidas. “As atividades para que a Feira do Produtor se tornasse realidade começaram em 2014 e a prefeitura consolidou o trabalho por meio da viabilização de espaço, equipamentos e valorização do trabalho das entidades parceiras.”

De acordo com João Batista, a ideia é transformar a iniciativa em um Circuito Municipal de Economia Solidária. “O espaço está criado e queremos que a produção cresça ainda mais, levando também ao crescimento do evento”, enfatizou. Seguindo os critérios do regimento interno da Feira, todos os produtores da região podem participar e vender seus produtos. Para expor e vender na Feira, os produtores devem se cadastrar na Diretoria de Economia Solidária da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, localizada na Rua 03 – Quadra 07 – Lote B Galpão 4 – Parque Rio Branco – Valparaíso de Goiás – Telefone: (61) 3627-7531.

João Batista sabe que a prefeitura ainda tem muito trabalho pela frente. “Esse evento é um divisor entre querer e poder, e acho que agora nós podemos. Fizemos a Feira e junto com as entidades vamos ampliar e fazer uma boa gestão.”

Depoimentos

Francisco de Assis Ferreira —“Tito” Presidente da Cooperline

“Como pioneiro deste trabalho, é uma esperança. Estamos muito confiantes de que iremos conseguir desenvolver a economia do Valparaíso”.

Vanderleia Rodrigues Cardoso Pesque e Pague do Maranhão

“Acho a Feira uma ótima oportunidade. É maravilhoso estar vendendo aqui”.

Antonia de Carvalho Moradora da região

“Os produtos estão fresquinhos e sem agrotóxico, o que é ótimo. Comprei cheiro verde para a minha casa. Com certeza voltarei”.

Rosângela Braga Moradora da região

“Acho a Feira muito válida, nos dá opção de produtos de boa qualidade e valoriza a produção”.

Paulo Eduardo de Oliveira Produtor da AMORVAL

“Trabalho na associação há dez anos e estou satisfeito em participar da Feira do Produtor. O Valparaíso precisa de artesãos e nós, de trabalho. Estou muito feliz”.

Valparaíso de Goiás, uma cidade que atrai negócios

Valparaíso de Goiás é o município que mais cresce na região do Entorno Sul do Distrito Federal e um dos que mais cresce no Brasil. Uma estimativa do IBGE apontou que, em 2014, a cidade teria cerca de 150 mil pessoas numa área de 61.410 km² e uma densidade demográfica de 2.165,48 habitantes por km².

“A cidade é uma miscigenação de pessoas de todos os estados do Brasil e até do mundo inteiro. Temos alemães e japoneses, por exemplo, morando aqui”, cita Erasmo Cardoso dos Santos, secretário municipal de Desenvolvimento Econômico. Ele informa que Valparaíso tem um polo educacional muito forte. “Já temos sete faculdades instaladas no município”, destaca. “Nós empregamos muitas pessoas de Luziânia, Jardins do Ingá, Cidade Ocidental e Novo Gama. Ou seja, apesar de 50% das pessoas que moram aqui, de acordo com uma pesquisa da PNAD, buscarem trabalho, lazer e saúde em Brasília, por exemplo, muita gente migra para cá”, completa.

A Revista Exame, em sua edição de abril de 2014, trouxe um levantamento, realizado pela consultoria paulista Urban Systems sobre a situação das cidades brasileiras com mais de 100 mil habitantes no que se refere a investimentos em negócios. Nesta pesquisa, a cidade de Valparaíso de Goiás está classificada entre as 100 melhores, levando em conta os indicadores e seus recortes de sociodemografia, pelo crescimento populacional de 2000 a 2010; de economia, pela renda

média dos trabalhadores formais, crescimento do número de empresas e das empresas formais; de finanças, considerado pelo número de agências bancárias; de saúde, pelo número de beneficiários de convênio médico em relação à população; de transporte; de telecomunicações, dado o percentual de conexões de banda larga fixa acima de 12 Mbps e de educação, pelo percentual de trabalhadores formais com ensino superior.

Valparaíso é também considerada pela Revista Exame, da editora Abril, em pesquisa de 2013, a quarta melhor cidade de Goiás e a 81ª no Brasil, entre 293 municípios brasileiros. “Somos a 81ª melhor cidade no Brasil para investimento. Eu considero que seja pela relevância do trabalho que a prefeitura está fazendo”, enfatizou.

Valparaíso de Goiás é dotada de vocação para o comércio e prestação de serviços, com 86% neste setor, seguido por indústria, com 13,57%, e o restante na agropecuária. O município tem mais de quatro mil microempreendedores individuais e mais de 10 mil CNPJs – cadastros como Pessoa Jurídica.

Para ter um comércio forte e cidade desenvolvida, a prefeitura tem realizado programa de regularização fundiária de Valparaíso (Lei 85/2014), objetivando a regularização de imóveis residenciais e comerciais. Para tanto, disponibiliza técnicos na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, para atendimentos e orientações à população.



Lucimar Conceição do Nascimento, prefeita desde 2013, impulsiona o desenvolvimento da cidade.

Prefeitura de Valparaíso avança nas melhorias

Obras, polícia nas ruas, vizinhança solidária, diminuição do crime e defesa dos direitos das mulheres, são apenas algumas iniciativas da Prefeitura Municipal de Valparaíso de Goiás para a melhoria da região e para que os moradores tenham sempre o melhor que a cidade pode oferecer.

Desde 2013, início da gestão da prefeita, a professora Lucimar Conceição do Nascimento (PT), muita



*Erasmo Cardoso dos Santos,
secretário de Desenvolvimento
Econômico do município.*



*João Batista Lucena Santos,
diretor de Economia Solidária de
Valparaíso de Goiás.*

coisa mudou no Valparaíso. O novo governo atua em diversos segmentos: desde ações de gestão, como a criação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, passando pelos investimentos em saúde, educação, segurança, mobilidade e também na produção e geração de renda.



Além deste trabalho, a prefeitura tem diversas iniciativas para desenvolvimento de Valparaíso:

Selo “Eu valorizo a minha cidade”

Faz parte da campanha de valorização do comércio local. Identifica o estabelecimento comercial regular e incentiva as pessoas a darem preferência às empresas com esse selo, sob a ótica de que comércio regularizado é comércio forte e permite uma cidade desenvolvida.

Economia Solidária

Diagnóstico do Perfil Econômico, do governo federal, fez pesquisa recente em Valparaíso de Goiás para entender a economia do município e o que poderia ser incentivado. A resposta chegou à Economia Solidária como uma alternativa para o governo trabalhar em prol do empreendedor da cidade. Com a criação da Feira do Produtor, a prefeitura está estimulando o comércio local, o associativismo, o cooperativismo e o consumo dos produtos locais.

Parceria com o Sebrae

O Sebrae oferece vários cursos que os produtores e também outros empreendedores podem participar. “Cursos de gestão financeira, gestão de preços, atendimento ao cliente e vendas, entre outros, além

de técnicas de cultivo”, explicou Paula Nogueira, coordenadora do Sebrae no Valparaíso, localizado no Galpão da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município.

Reciclagem

Especialmente na Etapa B de Valparaíso I, já está começando um processo de coleta seletiva, em que o lixo sai selecionado das casas. A ideia é abranger todo o município com essa prática. Além disso, existe a Estação de Metarreciclagem, que realiza ação de coleta de resíduos eletroeletrônicos.

Moeda Verde

A Prefeitura de Valparaíso em breve fará o lançamento do Programa municipal de fomento denominado Moeda Verde. Trata-se de uma iniciativa que impulsiona a agricultura familiar e a coleta seletiva.

A proposta básica é subsidiar o processo de coleta do lixo do município com apoio dos moradores. Será feito à base de troca. Os moradores encaminharão o lixo para os pontos de coleta, em troca, receberão cupons, que terão valor de moeda e serão recebidos na Feira do Produtor na compra de alimentos da agricultura familiar. Os produtores, por sua vez, trocarão os cupons no banco comunitário com tramitação, gerenciamento e controle local.

“Para tornar pública a Moeda Verde, a Prefeitura de Valparaíso ainda está providenciando ajustes no Programa, que contará com apoio do governo federal”, informa João Batista Lucena, da Diretora de Economia Solidária da Prefeitura.

Os produtores acreditam na AAgroval

A Associação Agropecuária dos Produtores Rurais do Município de Valparaíso de Goiás (A Agroval), dirigida por Renata Bruno Matheoli, vem, desde a sua fundação, há dois anos, apoiando o trabalho dos produtores locais.

A associação é composta por produtores hortifrutigranjeiros de Valparaíso de Goiás. A maioria dos seus associados estão nos setores de chácaras Pacaembu, Brasil, Santa Maria, Santa Marina, Marambaia, entre outras na localidade.

A cidade de Valparaíso de Goiás, apesar de urbana, tem em seu perímetro setores de chácaras, cujos proprietários ainda resistem à especulação imobiliária e vivem da terra, da agricultura familiar, cada vez mais fomentada na região.



Renata Bruno Matheoli, presidente da AAgroval, ao centro, ladeada por produtores da associação.

A Agroval fornece hortaliças para as escolas públicas

A AAgroval ficou mais conhecida em Valparaíso pela sua entrega semanal de hortaliças para as 54 escolas do município – produtos livres de agrotóxicos. A ação ocorreu após uma intervenção da prefeitura para o fornecimento desses alimentos às unidades de ensino pela primeira vez no município. A prefeitura firmou projeto de co-

operação técnica, que enriquece a merenda escolar através dos alimentos produzidos nas hortas dos pequenos produtores rurais do município. Essa ação incentiva o Projeto de Agricultura Familiar e contribui com a promoção do desenvolvimento sustentável.

De acordo com informações da prefeitura, a Lei 11.947, do gover-

no federal, determina que 30% dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sejam utilizados para compra de produtos de agricultura familiar e de empreendedores familiares.

Em 2014, a Prefeitura de Valparaíso de Goiás fez a adesão do município ao “Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar” – PAA, do governo federal, com a finalidade de ofertar alimentos à parcela da sociedade atendida pelas instituições inscritas no Conselho Municipal de Assistência Social e complementação da merenda escolar, além de incentivar a agricultura familiar por meio do fortalecimento e inserção dos pequenos e microprodutores do município.

Com a adesão ao PAA, a prefeitura fomenta a agricultura familiar, criando uma demanda para absorver a produção local e investir em iniciativas que fortalecem a microeconomia local, beneficiando e incentivando os pequenos produtores, por meio do apoio às suas organizações. O programa também favorece a parcela da comunidade que vive hoje em situação de vulnerabilidade, garantindo que produtos agroecológicos sejam incorporados à sua alimentação.

Vale ressaltar que, com esta adesão, Lucimar garante não só a atenção e proteção aos produtores locais e a assistência alimentar à comunidade carente, como desenvolve todas estas ações sem one-

rar os cofres municipais, já que a prefeitura não realizará nenhum desembolso para este programa.

Para Renata Bruno Matheoli, presidente da AAgroval, a experiência mantém os produtores mais comprometidos com a produção e a iniciativa empolgou na hora de realizar a Feira do Produtor. O apoio da Prefeitura em agricultura familiar criou uma importante parceria entre as duas, fazendo a AAgroval ter um papel muito importante em Valparaíso. A ideia é incentivar os pequenos produtores com uma escoação dos produtos de forma diferenciada. Por isso, a Feira foi a estratégia certa, como explica Renata. “Este é um desejo do produtor da AAgroval há muito tempo”, ressalta.



SIG Q. 8 - Lote 2265
Parte D - Térreo
Brasília / DF
CEP: 70.610-480

FONE/FAX: (61) 3344.9978 E-MAIL: hsolucoesbsb@gmail.com

Brasília tem peculiaridades e iniciativas sustentáveis

Com suas quadras, eixos e Casas, Brasília vem crescendo cada vez mais no gosto popular e provando a máxima, ditada por Renato Russo, em Faroeste Caboclo, que “neste país lugar melhor não há”. Exemplo claro disso é que a Capital Federal, que acaba

de completar 55 anos, foi considerada pelo ranking de classificação de qualidade de vida da Mercer — empresa norte-americana de consultoria — como a melhor cidade do país para se viver.

Brasília ocupa a 107ª posição entre os lugares com a melhor qua-

lidade de vida mundial, segundo o estudo que abrange 230 cidades. Para conquistar o pódio, a cidade foi avaliada em quesitos como: ambiente econômico, sociocultural, educação, serviços de saúde e transporte público, além de preservação do meio ambiente.



FOTO: PROJETO RE-AÇÃO

Projeto de cultivo de hortas em áreas verdes de Superquadra da Asa Norte de Brasília mobiliza moradores.

Lazer de ponta a ponta

Apesar da selva de concreto que se estende por ruas, cujos endereços parecem coordenadas cartesianas para quem é de fora, Brasília é conhecida por lotar o maior parque urbano do mundo todo final de semana: o Parque da Cidade. Além disso, os brasilienses também têm outras atrações já tradicionais do famoso “quadradinho do Goiás”, como a Água Mineral, o Zoológico e o Parque

Olhos D’Água, localizado na Asa Norte.

“Gosto do fato de Brasília, a cada dia mais, se tornar uma cidade ocupada: no Eixão, nos Eixinhos, nos eventos no Parque. Empolga o fato das pessoas estarem descobrindo e se descobrindo em Brasília e abraçando os espaços de tal forma que transformaram locais desertos em ocupação urbana”, elogia Laniér Rosa, jornalista de 28 anos nascida e criada na capital brasileira.

Projetos coletivos

Seguindo o exemplo de cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, em que moradores implementaram hortas comunitárias próximos às residências, um grupo de brasilienses, residentes das quadras 206, 408, 710 e 716 da Asa Norte, também decidiram apostar no cultivo de verduras e legumes nas superquadras de Brasília. Os plantios, que são abertos ao público em geral, não se limitam apenas a hortaliças,



Trabalho voluntário utiliza área verde para horta comunitária.

mas já é possível encontrar frutas como: jamelão, abacate, acerola, caju, goiaba, graviola, jaca, sirigueia, pinha, dentre outros.

A superquadra 206 Norte, por exemplo, possui um histórico de iniciativas agroecológicas. Seus moradores estão se organizando para aumentarem essas iniciativas, agregarem mais interessados e possuírem um espaço melhor para desenvolver práticas necessárias a uma convivência humana mais harmônica com o meio ambiente e com toda a sociedade. Morador da quadra há 20 anos, o agricultor Igor Aveline, de 26 anos, é um dos idealizadores do Projeto Re-Ação. Com o objetivo de fortalecer o envolvimento comunitário e o empoderamento social a partir de práticas agroecológicas, o projeto Re-Ação busca construir, de forma participativa, um espaço modelo de agricultura urbana, aberto e possível de replicação em outras localidades.

De acordo com reportagem publicada no Correio Braziliense, em dezembro de 2014, Aveline revela que a iniciativa ecosustentável partiu dos próprios moradores. “Como me viam passeando na quadra e plantando mudas, os meus vizinhos começaram pedir dicas de

plantio. Então deram a sugestão de expandir a horta para as demais localidades da quadra. Outras pessoas se juntaram ao grupo e, quando percebemos, já estávamos fazendo reuniões para desenvolver uma forma de fazer com que o projeto fosse aberto e participativo para moradores das demais regiões”, comenta.

O projeto deu tão certo que os idealizadores, agora, querem estruturar um sistema produtivo mais independente de irrigação. “Nos períodos de seca mais intensos podemos incorporar leguminosas e matéria orgânica para ‘descansar’ o solo da horta comunitária e, assim, apresentar sempre alta fertilidade no início das chuvas, conferindo independência de insumos ao nosso sistema produtivo”, explica Aveline.

Para o futuro, após a implementação do projeto, os moradores pretendem fazer com que a horta se torne modelo de agricultura urbana, levando estudantes para conhecer o trabalho desenvolvido no local e, em conjunto com outros grupos de moradores da Asa Sul e Águas Claras, que desenvolvem projetos semelhantes, tornarem a cidade mais sustentável.

Tirando a “magrela” da garagem

Em maio de 2014, o governo federal inaugurou o Sistema de Bicicletas Públicas em Brasília, com dez estações de bicicletas que atendem a faixa central do Plano Piloto – Memorial JK, Praça do Buriti, Centro de Convenções/Estádio, Rodoviária, Torre de TV, Setor Hoteleiro Norte, Catedral, Ministério da Cultura, Ministério da Defesa e Ministério do Trabalho. Para alugar as bicicletas, o usuário deve fazer o *download* e realizar o cadastro no aplicativo Bike Brasília. O custo para alugá-las é de R\$ 10,00 reais por ano, cobrado no cartão de crédito.

Coisas que você só encontra em Brasília

1. A vista da Ponte JK, na descida dos condomínios do Lago Sul.
2. As pedaladas ou caminhadas matinais no Parque da Cidade.
3. A maravilhosa vista do Lago Paranoá em um dia de sol.
4. Os ipês, que colorem a cidade.
5. O famoso “céu de brigadeiro” de Brasília.
6. O pôr do sol no Eixo Monumental no auge da seca.
7. A Torre de TV, cartão postal da cidade, com a Fonte Luminosa ao fundo.
8. A mistura de culturas e crenças de todo o País reunida em um só lugar.
9. A arquitetura única desenhada por Oscar Niemeyer.
10. Os skates e bikes que invadem o Eixão no domingo.
11. A selva de pedra sincronizada com a natureza urbana.

MICROCRÉDITO PRODUTIVO ORIENTADO (MPO)

“Fomento à cadeia produtiva do empreendedorismo e a geração de oportunidades de emprego e renda”



FOTO: DIVULGAÇÃO

Osmar Fernandes Dias

Vice-presidente de Agronegócios e Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil. Engenheiro Agrônomo, foi senador da República durante 16 anos, secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná, gerente técnico da Fazenda Experimental da Cocamar, professor e diretor da Fundação Faculdade de Agronomia Luiz Meneguel e presidente da Companhia Agropecuária de Fomento Econômico do Paraná.

O Microcrédito Produtivo Orientado (MPO) é um crédito para capital de giro e investimento para pessoas físicas e jurídicas, empreendedores de atividades produtivas de pequeno porte, no âmbito do Crescer - Programa Nacional de Microcrédito.

Para atingir os objetivos do MPO, o Banco do Brasil opera diretamente e por meio de parceiros. Na entrevista a seguir, Osmar Fernandes Dias, vice-presidente de Agronegócios e Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil, informa estratégias de atuação do MPO no Banco.

O que é o Microcrédito Produtivo Orientado (MPO)?

O Microcrédito Produtivo Orientado (MPO) é o crédito para atendimento das necessidades financeiras de pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte, utilizando metodologia baseada no relacionamento direto com os empreendedores, no local onde é executada a atividade econômica, visando orientação e acompanhamento.

Qual estratégia de trabalho que será desenvolvida pelo Banco do Brasil em Brasília para atingir os objetivos do Programa?

O Banco do Brasil iniciou a atuação direta no Microcrédito Produtivo Orientado (MPO), em setembro de 2011, por meio da rede de agências, alinhada ao Programa Nacional de Microcrédito

(Crescer) do governo federal.

A estratégia desenvolvida pelo Banco do Brasil para atingir os objetivos do Programa contempla a oferta qualificada de MPO por meio dos seguintes canais:

a) Agências Banco do Brasil, por meio dos funcionários BB e dos Jovens Aprendizes;

b) Parceria estratégica com a empresa Movera, por meio de sua estrutura e dos seus agentes de microcrédito;

c) Parcerias operacionais com demais instituições de microfinanças.

Com relação à Movera – empresa privada de fomento às microfinanças ligada ao conglomerado Banco do Brasil – foi iniciado, em janeiro de 2015, teste piloto de atuação em cinco unidades da Federação – DF, MA, PR, RS e SP.

Com essa estratégia, o Banco do Brasil oferece orientação creditícia aos empreendedores e acompanhamento aos empreendimentos beneficiados durante a vigência do contrato de MPO.

Qual a importância do Microcrédito Produtivo Orientado para a ampliação da cadeia produtiva e combate à pobreza?

Ao lançar o MPO, o Banco do Brasil assumiu o desafio de estender os benefícios da nova realidade econômica ao maior número de brasileiros, oferecendo serviços financeiros para a parcela da população não bancarizada.

A estratégia do Banco do Brasil no MPO visa auxiliar as políticas públicas destinadas a combater a pobreza e a exclusão social no país e a fornecer a uma camada não bancarizada oportunidades de transformar o seu futuro.

Com isso, o Banco do Brasil ajuda o País no fomento à cadeia produtiva do empreendedorismo e, conseqüentemente, na geração de novas oportunidades de geração de emprego e renda.

Quais as finalidades do crédito?

a) Capital de Giro para aquisição dos insumos necessários ao empreendimento;

b) Investimento para aquisição de bens e serviços visando à ampliação e melhoria da capacidade produtiva do empreendedor.

Quem pode ter acesso e quais as condições da linha de MPO no Banco do Brasil?

Pessoas físicas e pessoas jurídicas, correntistas do Banco do Brasil por pelo menos seis meses, devem apresentar garantia pessoal de terceiros (em alguns casos ela pode ser dispensada), conforme abaixo:

- a) Pessoas físicas empreendedoras informais, com renda bruta mensal de até R\$ 10 mil;
- b) Empreendedores individuais (EI), com faturamento bruto anual de até R\$ 60 mil;
- c) Microempresas com faturamento bruto anual de até R\$ 120 mil.

As associações ou grupos produtivos podem fazer esse financiamento? De que forma?

No momento, apenas por meio das parcerias operacionais e da parceria estratégica com a Movera, o Banco oferta a linha de crédito BB Microcrédito Solidário. Essa linha de MPO, disponível na modalidade de Giro, permite a contratação do empréstimo por grupos solidários.

Os contatos da Movera no Distrito Federal e em todo o Brasil estão disponíveis no site www.movera.com.br.

Qual a estratégia de ação do BB no MPO, no DF, por meio da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Distrito Federal – Cooservcred? Quando iniciam as operações?

A estratégia do BB de formalizar parcerias com Cooperativas Singulares de Crédito, para prestação dos serviços necessários à contratação e acompanhamento das operações de MPO, dá prosseguimento às ações de expansão e especialização da atuação do Banco nesse nicho de mercado.

Condições Gerais	
Taxa de juros	De 0,40% a 2,80% ao mês.
Tarifa de Abertura de Crédito (TAC)	De 1,00% a 3,00% sobre o valor da operação.
Imposto sobre Operações Financeiras (IOF)	Alíquota 0%
Tipo de operação	Capital de giro, na forma de crédito fixo. Investimento, na forma de crédito fixo.
Prazo de pagamento para pessoa física	Capital de giro: de 4 a 9 meses. Investimento: de 4 a 12 meses.
Prazo de pagamento para pessoa jurídica	Capital de giro: de 4 a 12 meses. Investimento: de 4 a 18 meses.
Valores	Mínimo: R\$ 1.000,00. Máximo: R\$ 15.000,00.

As Cooperativas de Crédito, instituições financeiras com experiência em crédito e que já atuam em parceria com o Banco do Brasil em várias frentes, poderão contribuir com as Agências do BB na realização de negócios de MPO junto aos micro e pequenos empreendedores.

Em abril, foram apresentadas a metodologia do Banco do Brasil de atuação no MPO e a operacionalização do portal de crédito em ambiente *web* para os funcionários da Cooservcred, que estarão envolvidos nas atividades de microcrédito produtivo orientado em parceria com o Banco. Tão logo seja celebrado o Contrato de Prestação de serviços com o Banco, a Cooservcred poderá iniciar a operação.

Que experiências nas operações do Banco do Brasil, pelo MPO, tem favorecido empreendedores de baixa renda?

Para conhecer alguns dos casos de sucesso do Banco do Brasil junto a empreendedores de baixa renda, sugerimos assistir aos vídeos encontrados no site bb.com.br. (<http://bbsimplifica.com.br/empreendedor-individual>).

Demais condições

Caso o empreendedor tenha outras operações de MPO ativas, a soma do valor das operações não poderá ultrapassar o limite de R\$ 15 mil por cliente;

Além disso, a soma das operações de MPO com outros tipos de empréstimo não poderá ultrapassar R\$ 40 mil (exceto as operações de financiamento imobiliário).

Atuação do BB no MPO no País

Desembolso: R\$ 4,56 bilhões (acumulado desde set/2011 a dez/2014).

Clientes atendidos: 1,6 milhão (idem).

Princípios do Cooperativismo

Princípios são as normas e regras que norteiam a constituição e o funcionamento de cooperativas.

Adesão voluntária e livre

Cooperativas são organizações voluntárias abertas a todos sem discriminação. Interessados em participar devem conhecer os direitos e deveres dos associados no estatuto social da cooperativa.

Gestão democrática

Em assembleia geral, democraticamente os cooperados participam das decisões, elegem seus representantes para administrar a cooperativa.

Participação econômica

Cooperados contribuem para a formação do capital social da cooperativa.

Autonomia e independência

Cooperativa é controlada pelos associados, que são os donos do negócio.

Educação, formação e informação

A cooperativa deve destinar recurso para educar, formar e capacitar seus associados, dirigentes, conselheiros e empregados para a prática do cooperativismo, uso de técnicas e equipamentos no processo de produção.

Intercooperação

Ação conjunta entre as cooperativas, intercâmbio de informações, produtos e serviços, para o fortalecimento de suas práticas e resultados.

Interesse pela comunidade

As cooperativas trabalham pelo bem-estar de suas comunidades, por meio de políticas aprovadas pelos associados.

Ramos do Cooperativismo

Cooperativa é empresa de propriedade coletiva, de, no mínimo, vinte pessoas, para atender às necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, sob controle dos associados. É diferente dos demais tipos de sociedades por ser, ao mesmo tempo, associação de pessoas e também um negócio.

AGROPECUÁRIO – Cooperativas de produtores rurais e de pesca.

TRABALHO – Cooperativas de diversos tipos profissionais, que prestam serviços a terceiros.

CRÉDITO – Cooperativas de crédito rural e urbano. Promovem poupança e financiamento aos associados.

SAÚDE – Cooperativa formada por profissionais da área médica e usuários desses serviços.

TRANSPORTE – Cooperativa de transporte de passageiros e cargas.

HABITACIONAL – Cooperativa para viabilizar compra ou construção de casa própria, manter e administrar conjuntos habitacionais.

EDUCACIONAL – Cooperativas de professores e comunidade educacional.

CONSUMO – Cooperativas de consu-

midores que buscam melhores condições de compra para os associados.

INFRAESTRUTURA – Cooperativas de atendimento aos associados com serviços de infraestrutura básica.

PRODUÇÃO – Cooperativas que organizam a produção de bens e serviços aos associados.

MINERAL – Cooperativas do setor de produtos minerais. Permite trabalho autônomo aos associados (pesquisar, extrair, lavar e comercializar).

TURISMO E LAZER – Cooperativas de serviços turísticos, artísticos, de entretenimento, de esporte e de hotelaria.

ESPECIAL – Cooperativas de grupos que necessitem de tutela ou se encontrem em situação de vulnerabilidade (pessoas com deficiência, carcerários e ex-carcerários, entre outros).

DIFERENÇA

SOCIEDADE COOPERATIVA

O principal é o homem

O cooperado é sempre dono e usuário da sociedade

Cada pessoa conta como um voto na assembleia

O controle é democrático

É uma sociedade de pessoas que funciona democraticamente

As cotas não podem ser transferidas a terceiros

Afasta a intermediação

Os resultados retornam aos sócios de forma proporcional às operações

Aberta à participação de novos cooperados

Valoriza o trabalhador e suas condições de trabalho e vida

Defende preços justos

Promove a integração entre as cooperativas

O compromisso é educativo, social e econômico

Fonte: Biblioteca Nacional da Agricultura - Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



SOCIEDADE MERCANTIL

O principal é o capital

Os sócios vendem seus produtos e serviços a uma massa de consumidores

Cada cota ou ação conta um voto na assembleia

O controle é financeiro

É uma sociedade de capital que funciona hierarquicamente

As cotas podem ser transferidas a terceiros

São, muitas vezes, os próprios intermediários

Dividendos retornam aos sócios proporcionalmente ao número de ações

Limita, por vezes, a quantidade de acionistas

Contrata o trabalhador como força de trabalho

Defende o maior preço possível

Promove a concorrência entre as sociedades

O compromisso é econômico

Economia Solidária tem demandas

A industrialização é tese recorrente, não só no Distrito Federal, mas em todas as regiões que demandam criação de empregos. Especialmente entre os empresários, que debatem o tema insistentemente em seus órgãos de representação.

Essa ideia tem seduzido boa parte dos governos. Muitos incentivos são dados a indústrias na esperança de que sua instalação no território da unidade federativa promova a elevação da renda e da oferta de postos de trabalho formal.

Todas as cidades implantadas no Distrito Federal contaram com um Setor de Indústrias. Grandes áreas, vias amplas, serviços públicos como energia, água e outros adequados às atividades que ali se pretendiam fixar. Hoje, vemos o SIA transformado em zona de comércio e serviços aos moldes dos demais setores de indústrias de todas as cidades satélites.

Isso não quer dizer que não tenhamos indústrias no Distrito Federal. Temos duas fábricas de cimento, cervejarias, fábricas de refrigerantes, indústria metalúrgica e outras. Apesar de tudo isso, a indústria participou com apenas 5,58% do PIB do DF em 2011. Uma participação maior apenas que a da agricultura que foi 0,30% do PIB local.

A verdade é que Brasília foi concebida como Cidade Administrativa. Seu propósito maior é sediar os altos poderes da República, oferecendo a eles as condições ideais para o seu exercício. Enfim, Brasília é uma cidade prestadora de serviços. Serviços às centenas de milhares de pessoas que trabalham diretamente na administração

Ponto de Vista



Eustáquio Santos

Presidente da Cooperativa ECOSOL Base Brasília

federal ou com ela interage.

O fato de ser a maior cidade do Centro-Oeste do Brasil deu a ela a escala necessária para exercer função de centralidade. Os serviços sofisticados e complexos de educação, saúde, comércio, financeiros que, só ocorrem nas grandes concentrações, atendem populações de vários estados limítrofes. Estão aqui hospitais e clínicas de alta complexidade, universidades, sedes de bancos, comércio sofisticado etc. Essas características não impedem que o DF tenha a maior renda per capita do país.

O desafio é possibilitar que os grupos sociais e as pessoas tenham a habilitação necessária para produzir solidariamente aquilo que esta sociedade complexa demanda. A Economia Solidária tem focado sua atenção nas pessoas mais vulneráveis e com menor renda. Impõe-se sensibilizar legisladores e gestores públicos para a implementação de políticas de geração de trabalho e renda como resultado do atendimento das demandas de nossa economia.



FOTOS: BSB CRIATIVA



BSB Criativa fomenta empreendedores culturais no DF por meio de capacitação e produção. No detalhe, foto dos coordenadores do projeto.

Incubadora BSB Criativa: preparando empreendedores culturais

Entre as várias tribos e culturas que compõem o Setor de Diversões Sul, conhecido popularmente como Conic pelos brasilienses, uma iniciativa pioneira vem ganhando vida e ajudando empreendedores a deslançarem em suas carreiras: a Incubadora BSB Criativa. Artesãos, agentes e entes culturais do DF agora têm a chance de serem capacitados e auxiliados na elaboração de seus projetos para a captação de recursos e para concorrer a editais, como os lançados pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC).

Criada em 2014, a BSB Criativa faz parte do Programa Brasil Criativo e é um convênio do Ministério

da Cultura (MinC) com a Secretaria de Cultura do Distrito Federal, cuja empresa gestora é a Espaço Multiplicidade, vencedora do pregão de licitação eletrônica nº 35/2014.

Basicamente, o programa busca apoiar o desenvolvimento econômico de empreendedores criativos por meio de capacitações, assessorias técnicas, consultorias, palestras, dentre outros instrumentos, em áreas como projeto, marketing, comunicação, administrativo e financeiro, produção etc. O programa contempla 19 segmentos de atuações, como teatro, música, design, circo, dança e patrimônio, e já alcançou, até março deste ano, 893 pessoas e 141 projetos. E a melhor parte: todos os serviços são gratuitos.

O que é economia criativa?

De forma resumida, é toda produção cultural e intelectual embasada na criatividade, com valores simbólicos e econômicos/comerciais que possam dialogar em es-

cala global e representar localmente uma sociedade.

A coordenadora de Empreendedorismo e Inovação da BSB Criativa, Karita Pascolatto, explica que a equipe da incubadora realiza plantões às quartas e quintas-feiras, de 13h às 21h, dando consultorias gratuitas aos empreendedores que buscam ferramentas para se planejarem e desenvolverem competências para alavancar seus projetos.

“Apoiamos tanto empreendimentos formados e que já estão no mercado, quanto empreendedores que estão começando. Também temos outro viés de apoio, que é auxiliar projetos e arranjos criativos. Nos plantões, atuamos para ajudar aqueles que têm dúvidas quanto à elaboração, execução e prestação de contas de seus projetos. Todos os que querem fazer um projeto ou organizar um que já esteja em execução, seja no desenvolvimento de atividades ou em fase de prestação de contas, podem marcar um horário conosco. A ideia é empoderar-

Nas fotos ao lado, roda de diálogos com os movimentos sociais e culturais e equipe de atividades criativas.

mos os empreendedores para que sejam capazes de cuidarem sozinhos dos investimentos e negócios deles”, comenta.

Alexandra Capone, coordenadora de Articulação Institucional da incubadora, explica a necessidade do programa para auxiliar empreendedores que não possuem os conhecimentos técnicos para a realização de um bom planejamento a longo prazo, mas que querem aprender para tocar seus negócios com independência.

“Temos alguns dados que revelam que os empreendimentos não passam de dois anos. No caso, eles conseguem se desenvolver até certo ponto, mas depois é necessário um apoio de alguém especializado para ajudar os empreendedores que já estão no mercado a se manterem nele. Trabalhamos em prol da inovação porque chega um momento que todos acabam fazendo as mesmas coisas, da mesma forma e com ferramentas similares”, revela.

Karita explica melhor como funciona o procedimento da BSB Criativa. “A incubadora é, portanto, essa atmosfera, onde os empreendimentos e os empreendedores vêm para ter esse suporte técnico e intelectual. Nós não temos cursos e palestras para área artística, por exemplo, mas, dentro das áreas que já citamos oferecemos treinamentos gratuitos, personalizados e voltados para empreendedores criativos. Fazemos um diagnóstico e, por meio dele, conseguimos pensar na melhor solução para quem vem até nós”, completa.



BSB Criativa alcança as Cidades Satélites

Para aqueles que não moram nos quatro eixos do Plano Piloto, a BSB Criativa também está nas outras cidades de Brasília. “A ideia é justamente descentralizar e poder ajudar empreendedores das Regiões Administrativas, porque acreditamos que aqui no Plano já há um apoio e incentivo muito grande para esse público. Levamos cursos e palestras para essas cidades do DF, como Santa Maria, Recanto das Emas, Gama etc”, explica Alexandra Capone.

As Incubadoras ‘Brasil Criativo’,

presentes em 13 estados, oferecem cursos, consultorias, planejamento estratégico, assessoria contábil, jurídica e de comunicação aos agentes culturais. São também espaços de convívio entre empreendedores criativos, governo, bancos, universidades, sistemas S e sociedade civil.

Serviço

Incubadora BSB Criativa

Setor de Diversões Sul,
Conic - Brasília
bsbcriativaincubadora@gmail.com
<https://blogbsbcriativa.wordpress.com/>

Projeto promove ações integradas para apoiar empreendedores

Já pensou em poder usufruir melhor das políticas públicas voltadas para o seu segmento, sem precisar sair da sua cidade e enfrentar filas e filas de burocracia? Essa é a principal meta do projeto “Promoção de Ações Integradas de Economia Solidária para o Desenvolvimento Local e Territorial e a Superação da Extrema Pobreza”, lançado em setembro de 2014, e que visa facilitar e apoiar empreendedores das Regiões Administrativas de Brasília.

O programa faz parte do convênio entre o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e a Secretaria de Cultura do Distrito Federal, cabendo a execução do projeto à empresa Espaço Multiplicidade, vencedora de pregão de licitação eletrônica nº 42/2014.

Como funciona, na prática, as ações do projeto de Ações Integradas de Economia Solidária? É simples: cabe a 15 agentes contratados a função de mapear e trabalhar nas comunidades do DF, divulgar políticas públicas de Economia Solidária, organizar as comunidades e articular empreendimentos no território, tudo isso com o objetivo comum de promover o desenvolvimento local.

A representante do Espaço Multiplicidade Cristiane Pereira dos Santos explica que o projeto busca facilitar o contato do empreendedor solidário com as políticas públicas voltadas para esse grupo.

“Trabalhamos para que, em



FOTOS: CASA DAS REDES

Ações do projeto pretendem alavancar áreas de produção e comercialização.

cada comunidade, haja promoção do desenvolvimento local na articulação entre os empreendimentos e os atores que estão realizando trabalhos comunitários nessas cidades”, explica. Além disso, Cristiane espera que as pessoas possam realizar negócios entre si nas comunidades, para que o recurso fique ali, bem como o desenvolvimento que essas atividades trazem.

Apesar de executar grande par-

FOTO: ESPAÇO MULTIPLICIDADE



Representantes do Espaço Multiplicidade coordenadores do projeto.

te do projeto, quem administra as ações desenvolvidas é a Subsecretaria de Cidadania e Diversidade Cultural, da Secretaria de Cultura do Distrito Federal. O secretário de Cultura, Guilherme Reis, esclarece em que etapa o programa está e quantos beneficiários já usufruem dessa política.

“Hoje, o ‘Ações Integradas de Economia Solidária’ já está na segunda etapa. Completamos as visitas a todos os empreendimentos que foram encaminhados pela Secretaria de Cultura e saíram do Sistema de Informações de Economia Solidária – SIES, que existe dentro do Ministério. É importante ressaltar que, entre estes, alguns já não existem, mas já conseguimos, através das visitas, 100 beneficiários diretos”, revela.

Acesso ao CADSOL

Para aqueles que desejam fazer parte da lista de inclusão de beneficiários, também está disponível o Cadastro Nacional de Empre-

endimentos Econômicos Solidários – CADSOL, conforme explica Cristiane Pereira. “Realizando este cadastro, o empreendimento fica disponível para ações de políticas públicas como, por exemplo, o nosso projeto”, comenta.

Lançada a ideia do programa, o próximo passo foi identificar a principal necessidade dos empreendimentos localizados nessas regiões administrativas. O resultado? Comercialização.

“O principal pedido destes empreendedores é um espaço de comercialização. Uma das coisas que vamos oferecer para auxiliar nesse processo é a inauguração de planos de negócios para todos esses empreendimentos, em uma modelagem chamada canvas. Vemos que isso é uma grande dificuldade: as pessoas não sabem quanto gastam nem quanto ganham. A ideia, então, é ajudar nessa consultoria básica da organização da produção”, ressalta Pereira.

Apesar de recente aqui em Brasília – o projeto já é realizado em outros estados brasileiros –, já é possível observar resultados e mudanças satisfatórias tanto para quem executa quanto para quem depende das ações realizadas.

“Estamos começando a realização da etapa mais prática e já vemos resultados, como comunidades mais organizadas e com mais pessoas participando. Um exemplo disso é a Rede Correria na Ceilândia, que viu no projeto um ponto de apoio para se fortalecer. O Banco Comunitário do Itapuã também é um exemplo, porque viu suas ações se fortalecerem com a participação dos nossos agentes e dos empreendimentos que estamos acompanhando”, explica Cristiane.

UnB aposta em incubadora voltada para Economia Solidária

Apoiar empreendimentos que valorizam a forma de produção, consumo e distribuição de riqueza centrada na valorização do ser humano, para muitos, essa é uma das definições de Economia Solidária, mas o conceito também se encaixa na descrição da Incubadora de Tecnologia Social, modalidade do Programa Multincubadora de Empresas do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB), criada em 2005.

A Incubadora, que resultou de uma parceria entre o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT) e o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), auxilia empreendimentos de diversos ramos, como cooperativas de reciclagem, grupos de bordadeiras e de costureiras, associações de artesãos e de produtores rurais e redes de empreendimentos.

Atualmente são 11 empreendimentos incubados, totalizando mais de duzentas pessoas diretamente atendidas. “A proposta era pensar tecnologias para o processo do trabalho e do produto, de modo que garantisse a construção da autogestão, na perspectiva dos princípios da Economia Solidária”, afirma a especialista e uma das idealizadoras do projeto, Sônia Marise, que atualmente coordena o projeto na Universidade de Brasília (UnB).

O trabalho da Incubadora de Tecnologia Social busca capacitar grupos, associados e cooperados na gestão democrática do empreendimento; promover a integração entre os grupos e outros atores da Economia Solidária – como os fóruns, clubes de troca, ONGs e redes de comércio justo; desenvolver tecnologias inovadoras que aprimorem o processo de produção; apoiar a comercialização e a entrada no mercado dos empreendimentos; e promover a interação entre a universidade e os Movimentos da Sociedade Civil, criando oportunidades de pesquisa junto às experiências em Economia Solidária para professores e estudantes da UnB.

Serviço

Telefones:

(61) 3107 4140 / 3107 4145

E-mail: ebt@cdt.unb.br

FOTOS: ARQUIVO UNB



Lei Geral do Cooperativismo está para ser modificada em 2015

O cooperativismo brasileiro poderá contar com uma nova lei a partir de 2015. Em decisão da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal, de janeiro deste ano, o substitutivo integral da relatora, senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR), a dois projetos de lei do Senado que tramitam em conjunto: PLS 3/2007 e PLS 153/2007, respectivamente do senador à época Osmar Dias (PDT/PR) e do se-

entidade possa ser reconhecida como uma cooperativa.

Entre as principais modificações no relatório aprovado estão: a criação do Certificado de Crédito Cooperativo, cuja intenção é fomentar a capitalização das cooperativas; e a definição de um modelo de recuperação judicial especialíssimo (moratória) e adequado à realidade das sociedades cooperativas.

Destaca-se, também, a previsão da possibilidade de celebração de contratos de parceria, com concentração econômica benéfica aos cooperados e à expansão de suas atividades, sem implicar na transformação da cooperativa em sociedade empresária ou na sua dissolução.

Projetos conflitantes

Alguns pontos divergem entre o projeto apresentado por Hoffmann e o projeto que tramitou em conjunto de Dias e Suplicy, como, por exemplo: enquanto o de Dias incorpora o princípio da unicidade de representação e define a OCB e as Organizações das Cooperativas Estaduais (OCE) como representantes exclusivas do cooperativismo nacional, a proposta de Suplicy determina a livre organização das entidades de representação do sistema.

Tramitação

Aprovados pelas Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e de Agricultura e Reforma Agrária (CRA), o projeto encontra-se na Câmara dos Deputados desde 27 de fevereiro aguardando aprovação e, posteriormente, será enviado para sanção presidencial.

FOTO: STELLA V. CASTRO



O substitutivo integral da relatora, senadora Gleisi Hoffmann - PT/PR (foto), dá nova redação aos PLS 3/2007 e 153/2007, que tramitaram em conjunto por oito anos.

nador Eduardo Suplicy (PT-SP), foi finalmente aceito pela comissão.

A partir desta medida, novas regras deverão substituir a Lei 5.764/1971, que define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas e dá outras providências. Um exemplo: o substitutivo de Hoffmann garante a liberdade de associação das cooperativas, que poderão se filiar à Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) ou à União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias (Unicopas), a nenhuma delas ou até mesmo às duas, se assim o desejarem. Em contrapartida, torna obrigatório o registro em uma dessas organizações para que a